



APOSTILA
CURSO DE PASSES

O

P A S S E

NA

C A S A E S P Í R I T A

- J U E S M A R -

Coordenador do Dept° de orientação mediúnica

Seara Espírita Sol de Assis

26/04/2019

A SUBLIME DOAÇÃO

“E disse Pedro:

Não tenho prata nem ouro,

Mas, o que tenho isto te dou.

Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno,

Levanta-te e anda”.

Atos (3:6)

À porta do templo, chamada Formosa, o Apostolo Pedro e o deficiente físico.

Entre ambos um momento de expectativa.

Da alma cansada e sofrida – que espera.

Da alma plena de fé e estuante de amor – que doa.

Não há indagações nem hesitações.

Apenas a sublime doação.

Eis aí o significado profundamente belo e sublimado do passe: a doação de alma para alma.

ÍNDICE

PASSE – CONCEITO E OBJETIVOS	01
GRÁFICO SEQUÊNCIA EVOLUTIVA.....	02
FLUIDO.....	03
QUALIDADE DOS FLUIDOS.....	06
ENTENDENDO MELHOR O FLUIDO.....	07
PRINCÍPIO VITAL.....	08
PROPRIEDADES DO FLUIDO.....	09
PERISPÍRITO.....	13
FORMAÇÃO E PROPRIEDADES DO PERISPÍRITO.....	14
FUNÇÕES DO PERISPÍRITO.....	16
CORDÃO FLUÍDICO.....	17
DUPLO ETÉRICO.....	18
CORPO MENTAL.....	19
A AURA.....	20
TATO MAGNÉTICO.....	22
CENTROS VITAIS.....	24
OUTRAS FUNÇÕES DO CENTRO VITAL.....	27
O QUE PREJUDICA OS CENTROS VITAIS.....	33
UM CENTRO VITAL CHAMADO UMERAL.....	35
APLICANDO O PASSE ESPIRITUAL.....	36
O MÉDIUM PASSISTA.....	38
UMA EXPERIÊNCIA DE PASSES COM ANDRÉ LUIZ.....	44
MÉDIUM CURADOR.....	45
O PASSE – DEFINIÇÕES.....	46
FUNDAMENTOS DO PASSE.....	47

O PASSE SEGUNDO A ORIGEM DOS FLUIDOS.....	48
O PASSE SEGUNDO O ALCANCE DOS FLUIDOS.....	48
AS TÉCNICAS.....	49
AS REGRAS DO PASSE.....	50
AS IMPOSIÇÕES.....	52
PASSES LONGITUDINAIS.....	53
PASSES TRANSVERSAIS.....	54
PASSES TRANVERSAIS CRUZADOS.....	54
PASSES CIRCULARES OU ROTATÓRIOS.....	56
DISPERSÃO CIRCULAR.....	57
PASSES PERPENDICULARES.....	58
INSUFLAÇÃO A FRIO.....	59
INSUFLAÇÃO A QUENTE.....	60
UMA VISÃO ESPIRITUAL DO SOPRO.....	62
A IMPORTÂNCIA DOS DISPERSIVOS.....	63
ALGUMAS FUNÇÕES DOS DISPERSIVOS.....	65
OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PASSE.....	66
FADIGA FLUÍDICA.....	67
CONGESTÃO FLUÍDICA.....	69
PSI-SENSIBILIDADE.....	70
PREPARAÇÃO PARA O PASSE.....	71
NO MOMENTO DO PASSE.....	72
CÂMARA DE PASSES.....	73
ÁGUA FLUÍDA.....	74

PASSE – CONCEITO E OBJETIVOS:

O Passe, modalidade de socorro fraterno, enobrecido pelo Cristianismo, é terapêutica revivida e explicada, em sua mecânica e em sua vital importância, pela Doutrina Espírita.

Hoje, popularizada sob tal nome, que lhe define a essência, essa prática sempre foi de todos os lugares e de todos os tempos, externamente revestida das mais variadas fórmulas e dos mais exóticos ritos, ajustados ao degrau mental de seus praticantes.

É transfusão dirigida de fluidos.

Como permuta das energias universais, quer entre desencarnados, quer entre encarnados - elege-se por delicado e precioso auxiliar a ser utilizado no tratamento das doenças de longo curso; nas perturbações espirituais transitórias que sofrem as almas encarnadas; nas enfermidades da mente; no reequilíbrio de si mesmo; nos abalos do sistema nervoso; na terapia dos complexos...

Por atuar diretamente sobre o perispírito, ou seja, sobre a matriz onde se funde o nosso organismo físico e, por conseguinte onde se localizam as raízes profundas de nossos distúrbios somáticos é o passe o mais importante elemento para a promoção do equilíbrio perdido ou ainda não conquistado, sempre que todo e qualquer desajuste se instale ou se revele.

(Roque Jacintho, "Passe e Passista", Capítulo II).

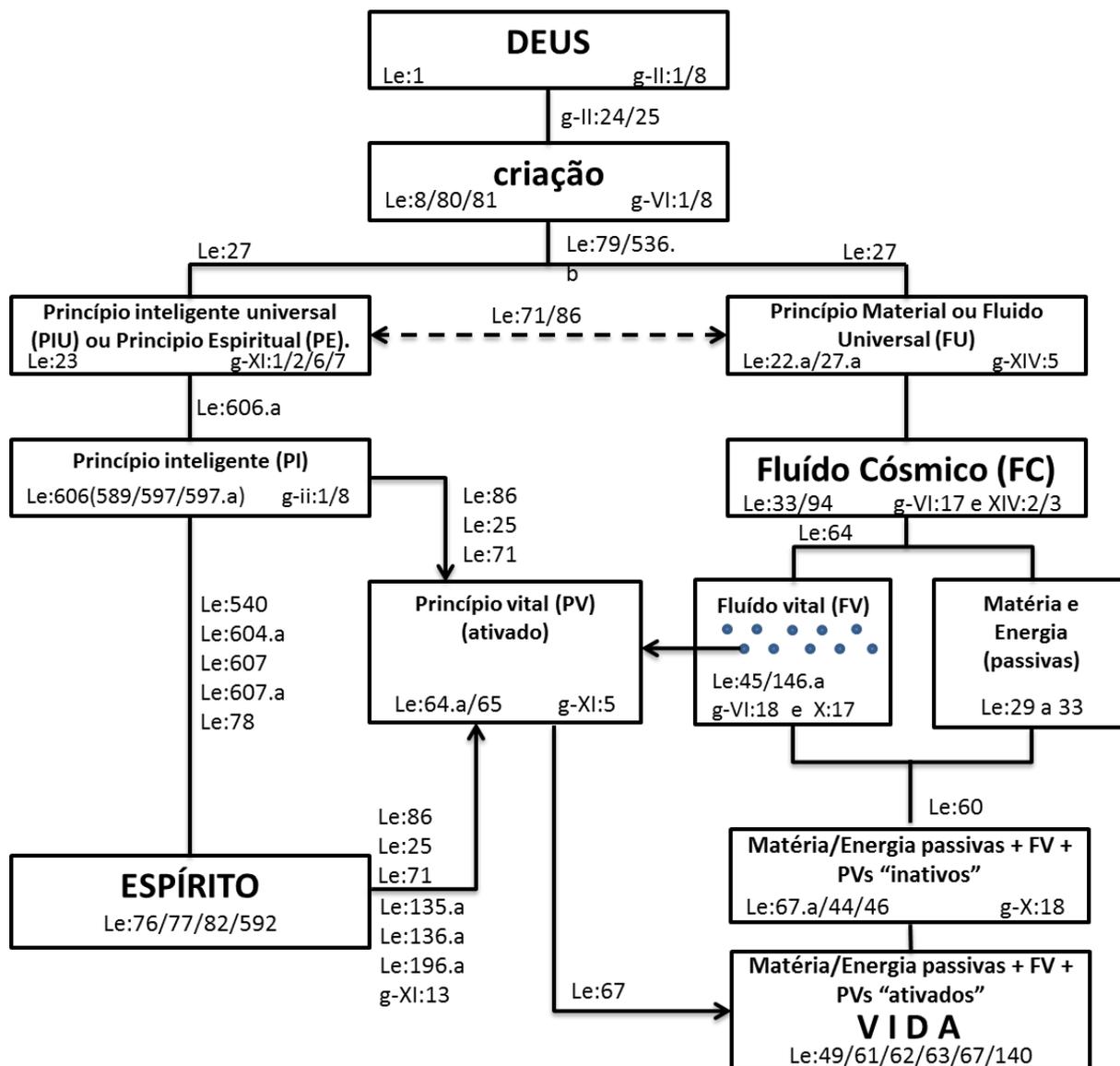


Fig. 01 – Gênese.

Seqüência evolutiva resultante dos “elementos gerais do universo”, conforme verificado em “O livro dos Espíritos” (LE) e “A Gênese” (G) de Allan Kardec.

No quadro Fluido Vital (FV), as “partículas” ali disseminadas são, simbolicamente, e os PVs “inativos” (“interruptores” vitais).

Para destacarmos e união dos dois princípios, fizemos ressaltar uma “partícula” de PV “inativo” a fim de melhor visualizarmos a interação que resulta na vida (orgânica) em todos os reinos.

FLUIDO:

Definimos o fluido dessa ou daquela procedência, como sendo um corpo cujas moléculas cedem invariavelmente à mínima pressão, movendo-se entre si, quando retidas por um agente de contenção, ou separando-se quando entregues a si mesmas.

Temos, assim, os fluidos líquidos, elásticos ou aeriformes, e os outrora chamados fluidos imponderáveis, tidos como agentes dos fenômenos luminosos, caloríficos e outros mais.

(André Luiz, "Evolução em Dois Mundos", Cap. XIII).

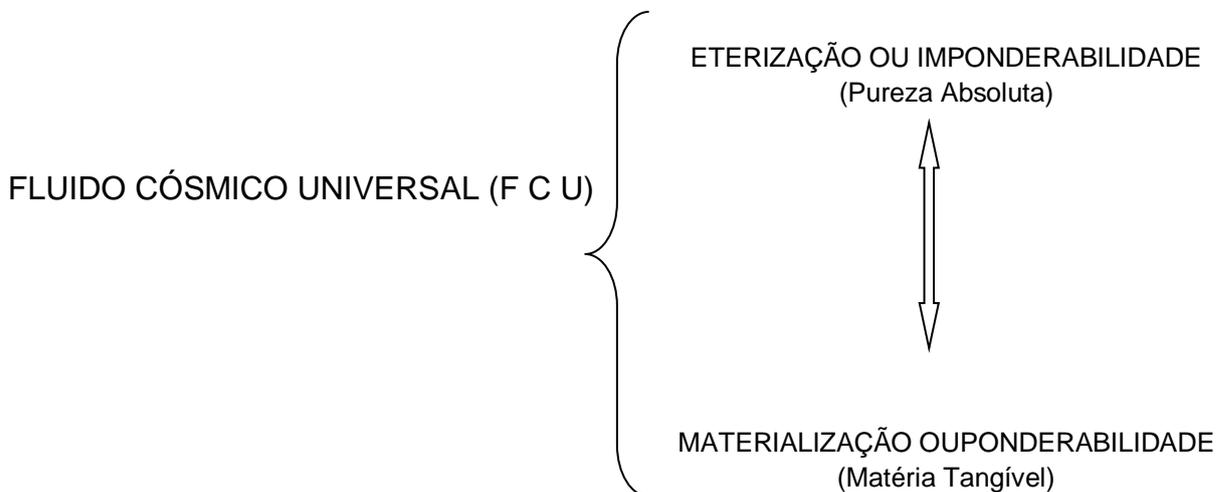
FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL (FCU):

Matéria Elementar, primitiva, cujas modificações constituem a inumerável variedade de corpos da natureza.

(Allan Kardec, "A Gênese", Capítulo XIV, item 2)

André Luiz, em seu Livro "Evolução em Dois Mundos", 10ª Edição FEB, definiu o Fluido Cósmico, como sendo o "PLASMA DIVINO HAUSTO DO CRIADOR, ou FORÇA NERVOSA DO TODO SÁBIO".

...A pureza absoluta, da qual nada nos pode dar ideia, é o ponto de partida do Fluido Universal; o ponto oposto é o em que ele se transforma em matéria tangível. Entre esses dois extremos dão-se inúmeras transformações, mais ou menos aproximadas de um e de outro.(...)



(Allan Kardec, "A Gênese", Capítulo XIV, item 2).

O Fluido Cósmico Universal, como princípio elementar do Universo, assume dois estados distintos: o de eterização ou imponderabilidade, que se pode considerar o primitivo estado normal, e o de materialização ou ponderabilidade, que é de certa maneira consecutivo àquele.

Cada um desses dois estados dá lugar, naturalmente, a fenômenos especiais: ao segundo pertencem os do mundo visível e ao primeiro os do mundo invisível. Uns, os chamados fenômenos materiais, são da alçada da Ciência propriamente dita, os outros, qualificados de fenômenos espirituais ou psíquicos, porque se ligam de modo especial à existência dos Espíritos, cabem nas atribuições do Espiritismo.(...)

No estado de Eterização, o Fluido Cósmico não é uniforme; sem deixar de ser etéreo, sofre modificações tão variadas em gênero e mais numerosas talvez do que no estado de matéria tangível. E essas modificações constituem fluidos distintos

que, embora procedentes do mesmo princípio, são dotados de propriedades especiais e dão lugar aos fenômenos peculiares ao mundo invisível.

Lá, porém, como neste mundo, somente aos Espíritos mais esclarecidos é dado compreender o papel que desempenham os elementos constitutivos do mundo onde eles se acham. Os ignorantes do mundo invisível são tão incapazes de explicar a si mesmos os fenômenos a que assistem e para os quais muitas vezes concorrem maquinalmente, como os ignorantes da terra o são para explicar os efeitos da luz ou da eletricidade, para dizer de que modo é que vêem e escutam.(...)

A pureza absoluta, da qual nada nos pode dar idéia, é o ponto de partida do Fluido Universal; o ponto oposto é o em que ele se transforma em matéria tangível. Entre esses dois extremos dão-se inúmeras transformações, mais ou menos aproximadas de um e de outro. Os fluidos mais próximos da materialidade, os menos puros, conseguintemente, compõem o que se pode chamar a atmosfera espiritual da terra. É desse meio, onde igualmente vários são os graus de pureza, que os Espíritos encarnados e desencarnados, deste planeta, haurem os elementos necessários à economia de suas existências. Por muito sutis e impalpáveis que nos sejam esses fluidos, não deixam por isso de ser de natureza grosseira, em comparação com os fluidos etéreos das regiões superiores.

Não é rigorosamente exata a qualificação de fluidos espirituais, pois que, em definitiva, eles são sempre matéria mais ou menos quintessenciada. De realmente espiritual só a alma ou princípio inteligente. Dá-se-lhe essa denominação por comparação apenas e, sobretudo, pela afinidade que eles guardam com os Espíritos. Pode dizer-se que é a matéria do mundo espiritual, razão porque são chamados fluidos espirituais.

(Allan Kardec, "A Gênese", Capítulo XIV, Item 5).

“(...) A solidificação da matéria, em realidade não é senão um estado transitório do fluido universal, que pode retornar ao seu estado primitivo quando as condições de coesão deixam de existir.”

(Allan Kardec, "A Gênese", Capítulo XIV, Item 6)

QUALIDADE DOS FLUIDOS:

Tem conseqüências de importância capital e direta para os encarnados a ação dos Espíritos sobre os fluidos espirituais. Sendo esses fluidos o veículo do pensamento e podendo este modificar-lhes as propriedades, é evidente que eles devem achar-se impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar, modificando-se pela pureza ou impureza dos sentimentos. Os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável. Os fluidos que envolvem os Espíritos maus, ou que estes projetam são, portanto, viciados, ao passo que os que recebem a influência dos bons Espíritos, são tão puros quanto o comporta o grau da perfeição moral destes.

Fora impossível fazer-se uma enumeração ou classificação dos bons e dos maus fluidos, ou especificar-lhes as respectivas qualidades, por ser tão grande quanto a dos pensamentos a diversidade deles.

Os fluidos não possuem qualidades sui generis, mas as que adquirem no meio onde se elaboram; modifica-se pelos eflúvios desse meio, como o ar pelas exalações, a água pelos sais das camadas que atravessam. Conforme as circunstâncias, suas qualidades são como as da água e do ar, temporárias ou permanentes, o que os torna muito especialmente apropriados à produção de tais ou tais efeitos.

Também carecem de denominações particulares. Como os odores, eles são designados pelas suas propriedades, seus efeitos e tipos originais. Sob o ponto de vista moral, trazem o cunho dos sentimentos de ódio, de inveja, de ciúme, de orgulho de egoísmo, de violência, de hipocrisia, de bondade, de benevolência, de amor, de caridade, de doçura, etc.

Sob o aspecto físico, são excitantes, calmantes, penetrantes, adstringentes, irritantes, dulcificantes, supuríficos, narcóticos, tóxicos, reparadores, expulsivos; tornam-se força de transmissão, de propulsão, etc. O quadro dos fluidos seria, pois, o de todas as paixões, das virtudes e dos vícios da humanidade e das propriedades da matéria, correspondentes aos efeitos que eles produzem.

(...) Pela sua união íntima com o corpo, o perispírito desempenha preponderante papel no organismo. Pela sua expansão, põe o Espírito encarnado

em relação mais direta com os Espíritos livres e também com os Espíritos encarnados.

O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes.

Atuando, os fluidos espirituais, sobre o perispírito, e sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe em um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação, e este a seu turno, reage sobre o organismo material com o qual se acha em contato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se são maus a impressão é penosa. Se forem permanentes e enérgicos, os eflúvios maus podem ocasionar desordens físicas; não é outra a causa de certas enfermidades.

(Allan Kardec, "A Gênese", Capítulo XIV).

ENTENDENDO MELHOR O FLUIDO:

Materialmente falando, seriam classificados como fluidos todos os líquidos e gases da Natureza, ou seja, as substâncias que possuem fluidez.

No conceito Espírita fluido é algo muito mais genérico, como assevera Jacob Melo no livro O Passe:

“Para nós, fluido é tudo quanto importa à matéria, da mais grosseira à mais diáfana, variando em multiplicidade infinita a fim de atender a todas as necessidades físicas, químicas e inclusive vitais daquela, bem como de sua intermediação entre os reinos material e espiritual. É o fluido não apenas algo que se move a exemplo dos líquidos ou gases, mas a essência mesma desses líquidos, gases e de todas as matérias, inclusive aqueles ainda inapreensíveis por nossos instrumentos físicos ou mesmos psíquicos.

“Léon Denis, assimilando as teorias dos espíritos, explicitou que “a matéria, tornada invisível, imponderável, se encontra sob formas cada vez mais sutis, que denominamos “fluidos”. À medida que se rarefaz , adquire novas propriedades e uma capacidade de irradiação sempre crescente; torna-se uma das formas de energia.”

Princípio Vital e Fluido Vital

“Sendo ‘princípio’ definido como ‘qualquer das causas naturais que concorrem para que os corpos se movam, operem e vivam’, vemos que o princípio vital é o ‘toque mágico’ propiciador da vida, o ‘interruptor’ vital que faz a interligação de um campo específico chamado ‘fluido vital’ com elemento(s) proveniente(s) de outro ‘campo’ (Princípio Espiritual). Isto é interessante seja notado, pois podemos ter, como temos fluidos vitais dispersos, latentes, acumulados mesmo, nos grandes campos do fluido cósmico, sem que ali se dê a vida propriamente dita; é que aí ainda estaria faltando a ‘combinação’ ou interação desses dois campos entre si a qual só se dá ante a propiciatória ativa do ‘princípio vital’”. – Jacob Melo, em O Passe, cap. IV.

No capítulo X de A Gênese: “(...) Há na matéria orgânica um princípio especial, inapreensível e que ainda não pode ser definido: o Princípio vital. Ativo no ser vivente, esse princípio se acha extinto no ser morto (...)”. E mais adiante ele afirma: tal princípio é “um estado especial, uma das modificações do fluido cósmico, pela qual este se torne princípio de vida (...)”.

Quando o ser está vivo, “os órgãos estão, por assim dizer, impregnados de fluido vital. Esse fluido dá a todas as partes do organismo uma atividade que opera a cicatrização de certas lesões e restabelece as funções momentaneamente suspensas. Mas, quando os elementos essenciais ao funcionamento dos órgãos estão destruídos, ou muito profundamente alterados, o fluido vital é impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre.”

Complementando o exposto, no livro "O Passe Espírita", o autor, Luiz Carlos de M. Gurgel afirma que “apesar de já contarmos, ao nascer, com certa quantidade de fluido vital, o nosso corpo precisa ser constantemente suprido deste fluido, em razão da sua constante utilização, principalmente nos processos ligados ao metabolismo. É, contudo, características dos seres vivos a capacidade de produzir fluido vital, continuamente, a partir do fluido cósmico universal, como também a capacidade de absorvê-lo diretamente, a partir dos próprios alimentos. Outra possibilidade de absorção do fluido vital é através da transfusão fluídica... É

justamente essa propriedade, característica do fluido vital, **um dos fundamentos em que se baseia o passe.**”

Isto recebe de Allan Kardec a confirmação, em O Livro dos Espíritos, na questão 27: “O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior quantidade pode dá-lo a quem o tenha de menos e em Certos casos prolongar a vida prestes a extinguir-se”.

Propriedades dos Fluidos

Os fluidos são produto do fluido universal em suas ilimitadas combinações que geram as diversas matérias espalhadas pelo Universo inteiro em condições tão diversas, a maioria delas inapreciáveis para nós, das mais ponderáveis às mais etéreas. Seja permeando os mundos materiais ou os mundos espirituais.

Segundo Kardec, “os fluidos espirituais, que constituem um dos estados do fluido cósmico universal são, propriamente falando, a atmosfera dos seres espirituais; é o elemento de onde eles retiram os materiais sobre os quais operam; é o meio onde se passam os fenômenos especiais, perceptíveis à visão e ao ouvido do Espírito, e que escapam aos sentidos carnis, impressionáveis unicamente pela matéria tangível; onde se forma essa luz particular ao mundo espiritual, diferente da luz ordinária por suas causas e seus efeitos; é, enfim, o veículo do pensamento, como o ar é o veículo do som.”

"Os Espíritos agem sobre os fluidos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas com a ajuda do pensamento e da vontade. O pensamento e a vontade são para o Espírito o que a mão é para o homem."

Com relação aos fluidos humanos, além das condições do organismo, que vão conferir qualidades aos fluidos, as condições emocionais e morais têm enorme importância: a vontade sincera de ajudar, o amor ao próximo, a humildade e os demais sentimentos, além das emoções equilibradas conferem enorme potencial positivo de energias ao passista, o que podemos compreender nas palavras do Codificador: "Os fluidos não têm qualidades sui generis, mas as que adquirem no meio onde se elaboram; modificam-se pelos eflúvios desse meio." Mais à frente ele acrescenta: "Sob o aspecto moral, carregam a marca dos sentimentos do ódio, da inveja, do ciúme, do orgulho, do egoísmo, da violência, da hipocrisia, da bondade,

da benevolência, do amor, da caridade, da doçura, etc." - A Gênese, cap. XIV, item 16.

(...) Em se tratando do passe, compreendemos que, quanto mais elevado moralmente for o passista, melhores serão os seus fluidos, os quais correspondem à matéria prima do seu trabalho. Além disto, os sentimentos nobres por certo irão atrair a assistência de Espíritos mais elevados que influenciarão nos fluidos do passista propiciando um ganho qualitativo aos mesmos.

"A melhoria de todo comportamento moral do passista é o que de mais essencial existe para que ele possa refinar e melhor qualificar seus fluidos." - Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 4.

Do contrário, continua Jacob Melo, "(...) todas as vezes que vibramos negativamente ou desejamos o mal para alguém, estamos produzindo um mau fluido desarmônico, um campo desestruturador."

Em No Invisível, segunda parte, item XVI, Léon Denis diz que "o mundo dos fluidos, mais que qualquer outro, está submetido às leis de atração. Pela vontade, atraímos forças boas ou más, em harmonia com os nossos pensamentos e sentimentos. Delas se pode fazer uso formidável; mas aquele que se serve do poder magnético para o mal, cedo ou tarde o vê contra si próprio voltar-se.

"Não penetreis, pois, nesse domínio sem a pureza de coração e a caridade. Nunca ponhais em ação as forças magnéticas, sem lhes acrescentar o impulso da prece e um pensamento de amor sincero por vossos semelhantes. Assim procedendo, estabereis a harmonia de vossos fluidos com o dinamismo divino e tornareis sua ação mais profunda e eficaz."

Além dos aspectos morais e emocionais, a saúde física é de grande importância na qualidade fluídica.

"A origem e a causa dos fenômenos magnéticos sendo a irradiação vital, não é duvidoso que se o operador não estiver em uma disposição de força e de saúde convenientes, se estiver fatigado, esgotado por um excesso qualquer, anêmico ou doentio, não produzirá, apesar de toda a boa vontade de que estiver possuído, senão fracas emissões radiantes, e por conseguinte, resultados quase nulos", afirma Alphonse Bué, magnetizador, no capítulo II da sua obra Magnetismo Curador.

Quanto mais frescos e naturais, mais os alimentos são potencialmente vitalizantes. A mídia e a literatura, hoje, são ricas fontes de informação a respeito do valor dos alimentos e das suas propriedades positivas ou negativas.

As referências abaixo estão contidas no livro Magnetismo Espiritual, de Michaelus, capítulo 6, complementadas por observações, entre parênteses, do livro O Passe, de Jacob Melo, capítulo IV, item 1.6:

O fluido magnético, que se nos escapa continuamente, forma em torno do nosso corpo uma atmosfera. Não sendo impulsionado pela nossa vontade, não age sensivelmente sobre os indivíduos que nos cercam; desde, porém, que nossa vontade o impulsione e o dirija, ele se move com toda a força que lhe imprimirmos.

([...]) casos há em que pela excessiva sensibilidade alguém pode sentir e registrar as emanções fluídicas de uma outra pessoa, sem que seja necessariamente acionado o dispositivo da vontade do emissor; são os sensitivos em ação.

O fluido penetra todos os corpos animados e inanimados.

O fluido possui um odor, que varia segundo o estado de saúde física do indivíduo, dos seus dotes morais e espirituais, e do seu grau de evolução e pureza. (...) O odor e a coloração do fluido estão na razão direta do estado de evolução da alma ou do Espírito. (...) O quadro dos fluidos seria, pois, o de todas as paixões, das virtudes e dos vícios da Humanidade e das propriedades da matéria, correspondentes aos efeitos que eles produzem.

O fluido é visto pelos sonâmbulos como um vapor luminoso, mais ou menos brilhante, e que pode tomar outras colorações (...)

O fluido se propaga a grandes distâncias, o que depende, entretanto, da qualidade e da força do magnetizador, e igualmente da maior ou menor sensibilidade magnética do paciente.

O fluido está também sujeito às leis de atração, repulsão e afinidade (...)

Precisamente porque o fluido varia de indivíduo a indivíduo, é de notar-se que certos magnetizadores têm mais facilidade em curar determinadas moléstias do que outras”. Sob esse aspecto, porém, convém não esquecer que, além do fluido propriamente humano, outros fluidos, dotados de diferentes propriedades, que ainda não conhecemos, poderão intervir na ação magnética.

([...] Constatamos que certos médiuns não têm grande força ou impulsão magnética de per si, mas, passam a produzir com fartura quando submetidos à assistência Espiritual evocada e consentida, confirmando como a ação da parte dos Espíritos não só é de grande proveito, mas, diríamos, indispensável.)

Complementando o acima exposto, Jacob Melo em *Cure-se e Cure pelos Passes* afirma que o fluido "pode ser, para nos servirmos de comparações materiais, mais ou menos carregado de eletricidade animal, de princípios ácidos ou alcalinos, ferruginosos, sulfurosos, dissolventes, adstringentes, cáusticos, etc. (...) é assim que os médiuns curadores podem ter especialidades: este curará as dores ou endireitará um membro, mas não dará a vista a um cego, e reciprocamente."

"08. - A quantidade de fluido não é igual em todos os seres orgânicos, variando segundo as espécies, e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie. Alguns há que se acham saturados desse fluido, enquanto outros o possuem em quantidade apenas suficiente. A quantidade de fluido se esgota, podendo tomar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm. - O Livro dos Espíritos.

"09. - São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado; doutras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas nalguns doentes, apenas por meio da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade. O fluido pode fornecer princípios reparadores ao corpo. (...) Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os

fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.

"10. - A ligação entre o fluido magnético e os corpos que o recebem é tão íntima que nenhuma força física ou química pode destruí-lo. Os reativos químicos e o fogo nenhum efeito têm sobre ele. (...)

O PERISPÍRITO:

O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou, como pretendem alguns, está sempre envolto numa substância qualquer?

Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assas vaporosas, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.

Envolvendo o gérmen de um fruto, há o perisperma; do mesmo modo uma substância que, por comparação, se pode chamar, perispírito, serve de envoltório ao Espírito propriamente dito.

(Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos", questão 93).

"(...) Somente faremos notar que no conhecimento do perispírito está à chave de inúmeros problemas até hoje insolúveis".

(Allan Kardec, "O Livro dos Médiuns", item 54).

CONCEITO:

Parte essencial do complexo humano o perispírito ou psicossoma se constitui de variados fluidos que se agregam, decorrentes da energia universal primitiva de que se compõem cada Orbe, gerando uma matéria hiperfísica, que se transforma em mediador plástico entre o Espírito e o corpo físico.

Graças à sua existência, a dualidade ancestral, Espírito e matéria, se transformaram em organização trina, em considerando a essencialidade de que se faz objeto, na sustentação da vida vegetativa e orgânica, de que depende o soma como veículo da alma, e, simultaneamente, pelas impressões que envia à centelha encarnada, que as transforma em aquisição valiosa, decorrente da marcha evolutiva.

Revestimento temporário, imprescindível à encarnação e à reencarnação, é tanto mais denso ou sutil quanto evoluído seja o Espírito que dele se utiliza. Também considerado Corpo Astral, exterioriza-se através e além do envoltório carnal, irradiando-se como energia específica ou aura.

Por mais complexos cálculos se processem as técnicas para o estudo da irradiação perispiritual ou da sua própria constituição, faltam, no momento, elementos capazes de traduzir aquelas realidades, por serem, por enquanto, de natureza desconhecida, embora existente e atuante. Não é uma condensação de caos elétricos ou de forças magnéticas, antes possui estrutura própria, maleável, em algumas circunstâncias tangíveis— como nas materializações de desencarnados, nas aparições dos vivos e dos mortos, atuante, - nos transportes, nas levitações; ora ponderável, podendo aumentar ou diminuir o volume e o peso do corpo; ora imponderável, como ocorre nas desmaterializações e transfigurações.

Informe na sua natureza íntima adquire a aparência que o Espírito lhe queira dar, podendo, desse modo, tornar-se visível em estado de sono ou de vigília, graças às potencialidades de que disponha o Ser que o manipula.

(Joanna de Ângelis, "Estudos Espíritas", Capítulo IV).

FORMAÇÃO E PROPRIEDADES DO PERISPÍRITO:

O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou alma. Já vimos que também o corpo carnal tem seu princípio de origem nesse mesmo fluido condensado e transformado em matéria tangível. No perispírito a transformação molecular se opera diferentemente, porquanto, o fluido conserva a sua imponderabilidade e suas qualidades etéreas. O corpo perispirítico e o corpo carnal têm, pois origem no mesmo elemento primitivo; ambos são matéria, ainda que em dois estados diferentes.

Do meio onde se encontra é que o Espírito extrai o seu perispírito, isto é, esse envoltório ele o forma dos fluidos ambientes. Resulta daí que os elementos constitutivos do perispírito naturalmente variam, conforme os mundos.

Dando-se Júpiter como orbe muito adiantado, em comparação com a Terra, como um orbe onde a vida corpórea não apresenta a materialidade da nossa, os envoltórios perispirituais não de ser lá de natureza muito mais quintessenciada do que aqui. Ora, assim como nós não poderíamos existir naquele mundo com o nosso corpo carnal, também os nossos Espíritos não poderiam nele penetrar com o perispírito terrestre que os reveste. Emigrando da Terra, o Espírito deixa aí o seu invólucro fluídico e toma outro apropriado ao mundo onde vai habitar.

A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito. Os Espíritos inferiores não podem passar, à vontade, de um mundo para outro. Alguns há, portanto, cujo envoltório fluídico, se bem que etéreo e imponderável com relação à matéria tangível, ainda é por demais pesado, se assim nos podemos exprimir, com relação ao mundo espiritual, para não permitir que eles saiam do meio que lhes é próprio. Nessa categoria se devem incluir aqueles cujo perispírito é tão grosseiro, que eles o confundem com o corpo carnal, razão porque continuam a crer-se vivos. Esses Espíritos, cujo número é avultado, permanecem na superfície da Terra como os encarnados, julgando-se entregues às suas ocupações terrena. Outros um pouco mais desmaterializados não o são, contudo, suficientemente, para se elevarem acima das regiões terrestres.(...)

A camada de fluidos espirituais que cerca a Terra se podem comparar às camadas inferiores da atmosfera, mais pesadas, mais compactas, menos puras do que as camadas superiores. Não são homogêneos esses fluidos, é uma mistura de moléculas de diversas qualidades, entre as quais necessariamente, se encontram as moléculas elementares que lhes forma a base, porém mais ou menos alteradas. (...)

Os Espíritos chamados a viver naquele meio tiram dele os seus perispíritos; porém, conforme seja mais ou menos depurado o Espírito, seu perispírito se formará das partes mais pura ou das mais grosseiras do fluido peculiar ao mundo onde ele encarna. (...)

Resulta disso este fato capital: a constituição íntima do perispírito não é idêntica em todos os Espíritos encarnados ou desencarnados que povoam a Terra

ou o espaço que a circunda. O mesmo já não se dá com o corpo carnal, que, como foi demonstrado, se forma dos mesmos elementos, qualquer que seja a superioridade ou a inferioridade do Espírito. Por isso, em todos, são os mesmos os efeitos que o corpo produz, semelhantes às necessidades, ao passo que diferem em tudo o que respeita ao perispírito.

Também resulta que: o envoltório perispírito de um Espírito se modifica com o progresso moral que este realiza em cada encarnação, embora ele encarne no mesmo meio; que os Espíritos Superiores, encarnando excepcionalmente, em missão, num mundo inferior, têm perispírito menos grosseiro do que os indígenas desse mundo.

(Allan Kardec, "A Gênese", Capítulo XIV).

FUNÇÕES DO PERISPÍRITO:

Organizado por energias próprias e eletromagnéticas e dirigidas pela mente, que o aciona conforme o estágio evolutivo do Espírito, no corpo espiritual ou perispírito estão as matrizes reais das funções que se manifestam na organização somática.

Catalisador das energias divinas, que assimila, é encarregado de transmitir e plasmar no corpo as ordens emanadas da mente e que procedem do Espírito.

Arquivo das experiências multifárias das reencarnações impõe, na aparelhagem física, desde a concepção, mediante metabolismo psíquico muito complexo e sutil, as limitações, coerções, punições, ou faculta amplitude de recursos físicos e mentais, conforme as ações do estágio anterior, na carne, em que o Espírito se acumpliciou com o erro ou se levantou pela dignificação.

Interferindo decisivamente no comportamento hereditário, não apenas modela a forma de que se revestirá o Espírito, desde o embrião que se lhe amolda completamente, como reproduzindo as expressões fisionômicas e anatômicas, quando da desencarnação.

Graças às moléculas de que se forma, responde pelas alterações da aparelhagem fisiopsíquica, no campo das necessidades reparadoras que a Lei impõe aos Espíritos Calcetas.

É o responsável pela irradiação da energia dos trilhões de corpúsculos celulares, essas pequenas usinas que aglutinam ao império das radiações que lhe impõem a gravitação harmônica, na aparelhagem que constitui os diversos órgãos cuja forma e anatomia lhe pertencem, cabendo às células apenas o seu revestimento, exteriorizando a aura e podendo, em condições especiais, modelar à distância o duplo etéreo, tornando-o tangível.

Graças à sua complexidade, conserva intacta a individualidade, através da esteira das reencarnações, e se faz responsável pela transmissão ao Espírito das sensações que o corpo experimenta como ao corpo informa das emoções procedentes das sedes do Espírito, em perfeito entrosamento de energias entre os centros vitais ou de força, que controlam a aparelhagem fisiológica e psicológica e as reações somáticas, que lhes exteriorizam os efeitos do intercâmbio.

Nele estão sediadas as Gêneses patológicas de distúrbios dolorosos como a esquizofrenia, a epilepsia, o câncer de variedade etiologia, o pênfigo... que em momento próprio favorece a sintonia com microrganismos que se multiplicam desordenadamente e tomam de assalto o campo físico ou através de sintonias, próprias, ensejando a aceleração das perturbações psíquicas de largo porte.

Em todo processo teratológico os fatores causais lhe pertencem. E, num vasto campo de problemas emocionais como fisiológicos, as síndromes procedem das tecelagens muito delicadas, da sua ação dinâmica, poderosa.

(Joanna de Ângelis, "Estudos Espíritas", Capítulo IV).

O CORDÃO FLUIDICO:

Toda literatura religiosa de todos os povos tem registros de um "cordão de prata" que liga o Espírito ao corpo, normalmente só visível em ocasião de desprendimentos ou desligamentos. O que seria então esse cordão, seria uma outra coisa que não o perispírito?

A lógica e as evidências nos tem demonstrado que se trata de uma particularidade do perispírito. O cordão fluídico funciona, para nos servirmos de uma comparação, como o cordão umbilical para o feto. É um "laço" prendendo o corpo espiritual ao corpo físico, só que extremamente flexível e expansível, o qual serve

para nos identificar no plano espiritual como encarnados quando para ali vamos em “desprendimento”. Esta, inclusive, é uma observação do próprio Kardec, que acrescenta: “Por meio dessa comunicação entre o Espírito e o corpo, é que aquele recebe aviso, qualquer que seja a distância a que se ache do segundo, da necessidade que este possa experimentar da sua presença, caso em que volta ao seu invólucro com a rapidez do relâmpago. Daí resulta que o corpo não pode morrer durante a ausência do Espírito e que não pode acontecer que este, ao regressar, encontre fechada a porta, conforme hão dito alguns romancistas (...)”⁵².

Kardec faz dois registros bem interessantes: “Meu Espírito se destaca um pouco de meu corpo, mas é como um balão cativo, preso pelas cordas. Quando o balão recebe solavancos, produzidos pelo vento, o poste onde está amarrado sente a comoção dos abalos, transmitidos pelas amarras. Meu corpo representa o poste para o meu Espírito, com a diferença que experimenta sensações desconhecidas do poste e que tais sensações desconhecidas do poste e que tais sensações fatigam bastante o cérebro.” (Resposta dada por um Espírito encarnado evocado, sobre a questão do sofrimento do corpo.)

Depois ele relata que havia na Inglaterra “(...) um médium vidente, dotado de grande força que, toda vez que se apresentava o Espírito de um vivo, notava um fio luminoso, partindo do peito, através do espaço, não interrompido por qualquer obstáculo material, e que ia terminar no corpo; era uma espécie de cordão umbilical, que unia as duas partes momentaneamente separadas do ser vivo. Nunca o observou quando não havia corpórea. Era assim que reconhecia se o Espírito era de um morto ou de um vivo”⁵³.

No antigo testamento também temos evidências: “Lembra-te do teu criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias (...)”

“(...) Antes que se rompa o fio de prata, e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto à fonte, e se desfaça a toda junto ao poço, “e o pó volte aterra, como o era (...)”⁵⁴. (grifamos). Parece muito clara a referência ao cordão fluídico.

O DUPLO ETÉRICO:

O duplo etérico seria uma espécie de campo energético situado na zona entre o perispírito e o corpo físico. Seria "(...) como uma extensão do perispírito e não necessariamente um agente destacado e independente daquele; (...) ele é um campo mais denso que o perispiritual por onde as energias espirituais se "condensam" em direção ao corpo, e, de forma reversa, recebe os impulsos físicos, processando uma reconversão para os sentidos psíquicos e direcionando-os aos arquivos perispiríticos, mentais, inconscientes e espirituais." - Jacob Melo, em O Passe, pag. 75.

Jorge Andréa em Forças Sexuais da Alma, cap. I, afirma: "não poderíamos deixar de aventar as possibilidades da existência de um campo energético apropriado, entre o

perispírito e o corpo físico, o duplo-etérico. Seria uma zona vibratória ocupando posição de destaque em face dos fenômenos conhecidos de materialização. Acreditamos que o campo energético dessa zona, em suas expansões com a do perispírito se entrelace nas irradiações do campo físico e forneça excelente material na formulação dos fenômenos psicocinéticos e outros tantos dessa esfera parapsicológica. "Com isso, poderíamos explicar muitas das curas que os chamados passes magnéticos podem propiciar, em autênticas transfusões de energias - expansões da aura humana."

E justamente o duplo etérico o maior reservatório das energias vitais tanto utilizadas nos fenômenos mediúnicos, como nos de cura através do magnetismo.

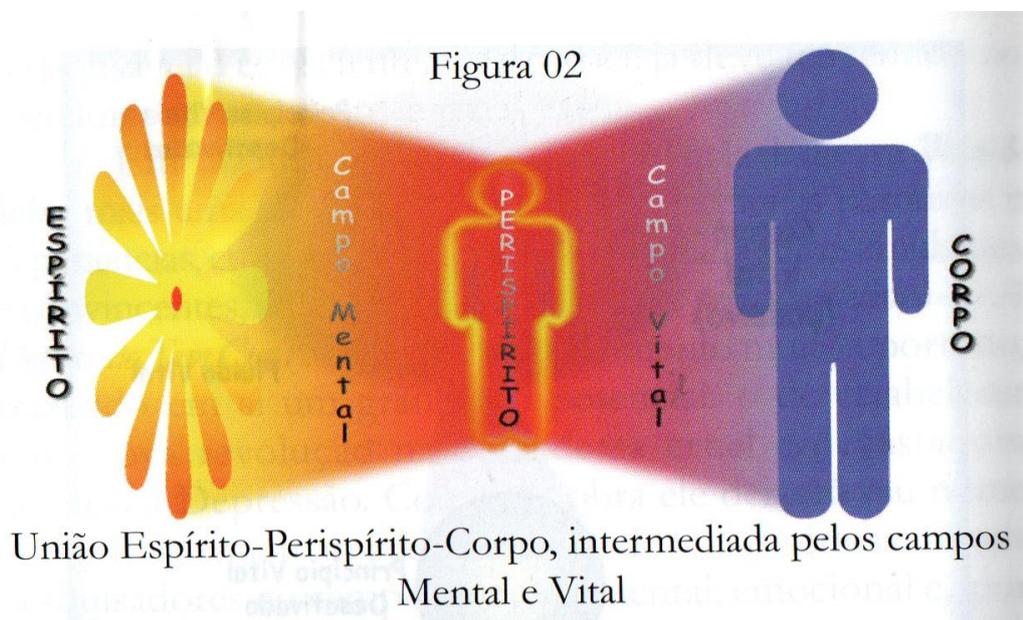
Desta forma, o duplo etérico seria o elemento adequado que, possuindo a densidade

necessária a ligação entre as energias penspiríticas mais sutis e o organismo físico, faz ,com que as energias fluído-perispirituais aportem ao nível do corpo

CORPO MENTAL:

Na mesma obra e capítulo, Jorge Andréa, se referindo ao corpo mental: "A organização psíquica de profundidade, com suas diversas camadas a sofrerem condensação a medida que nos aproximamos da periferia ou corpo físico, emitiria expansões, cujo conjunto representaria o "corpo do espírito" - corpo mental. Desses alicerces, possivelmente partiriam as formações energéticas do perispírito ou psicossoma, o mais condensado desses corpos energéticos, somente suplantado (em condensação) pelo corpo físico que num sentido geográfico, esta a envolver toda a organização. Dissemos em outro lugar : "As camadas energéticas se vão superpondo ao foco central do EU, Centro do inconsciente puro, envolvendo-o, e a maneira de verdadeiros envelopes vão circunscrevendo, fechando, como que isolando as irradiações energéticas das zonas profundas, que seriam as mais purificadas." Desta forma, sendo o duplo etérico a camada mais densa do perispírito (elo de ligação deste com o corpo físico), o corpo mental (ou campo mental) seria a parte mais sutil do corpo espiritual, interconectando-o com o Espírito

Já que espírito e matéria são dois elementos bastante dispares em termos de substancialidade, não haveria possibilidades de ligação ou influência entre ambos. Dai ser necessário algo (perispírito) como intermediador entre os dois. O perispírito é um organismo bastante dinâmico possuindo zonas energéticas muito sutis as quais conseguem se conectar ao ser espiritual e, ao mesmo tempo, possui regiões densas ao ponto de quase se confundirem com a matéria física, ligando-o ao corpo material.



A AURA:

Começemos com André Luiz: “(...) É claramente compreensível que todas as agregações celulares emitam radiações e que essas radiações se articulem, através de sinergias funcionais, a se constituírem de recursos que podemos nomear por “tecidos de força”, em torno dos corpos que as exteriorizam.

“Todos os seres vivos, por isso, dos mais rudimentares aos mais complexos, se revestem de um “halo energético” que lhes corresponde à natureza”.

“No homem, contudo, semelhante projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo que, em se ajustando às emanções do campo celular, lhe modelam, em derredor da personalidade, o conhecido corpo vital ou duplo etéreo de algumas escolas espiritualistas, duplicata mais ou menos radiante da criatura.

“(...) Ai temos, nessa conjugação de forças físico-químicas e mentais, a aura humana, peculiar a cada indivíduo, interpenetrando-o, ao mesmo tempo que parece emergir dele, à maneira de campo ovoide, não obstante a feição irregular em que se configura, valendo por espelho sensível em que todos os estados da alma se estampam com sinais característicos e em que todas as ideias se evidenciam, plasmando telas vivas (...)

“Fotosfera psíquica, entretecida em elementos dinâmicos, atende à cromática variada, segundo a onda mental que emitimos, retratando-nos todos os pensamentos em cores e imagens que nos respondem aos objetivos e escolhas, enobrecedores ou deprimentes.”

“(...) A aura é, portanto, a nossa plataforma onipresente em toda comunicação com as rotas alheias, antecâmara do Espírito, em todas as nossas atividades de intercâmbio com a vida que nos rodeia, através da qual somos vistos e examinados pelas Inteligências Superiores, sentidos e reconhecidos pelos nossos afins, e temidos e hostilizados ou amados e auxiliados pelos irmãos que caminham em posição inferior à nossa.

“Isso porque exteriorizamos (...) o reflexo de nós mesmos, nos contactos do pensamento a pensamento, sem necessidade das palavras para as simpatias ou repulsões fundamentais” ⁶¹. (Grifamos)

Notemos alguns pontos:

Andre Luiz, Livro "Evolução em dois Mundos", capítulo 17.

1. André Luiz não classifica as emanções dos seres não humanos como "auras", mas, de "halo energético", constituído por "tecidos de força", assim sinalizando-nos sensível diferença entre as irradiações humanas das dos demais reinos terrenos.

2. No homem, portanto, além das irradiações celulares, vigem as decorrentes do pensamento, da atividade mental continua do ser, impondo variações tonais e estruturais às mesmas.

3. Por ser nossa irradiação emitida diretamente ao meio externo, por nossa aura comunicamos ao mundo, material e espiritual, nossa faixa de vibração; não é ela, contudo, Espírito ou perispírito; apenas emanção deste último, como ressonância do duplo etérico ou "corpo vital", com impregnações morais do primeiro, e orgânicas do corpo.

4. Quando ela é detectada, mostramo-nos exatamente como e o que somos – físicas, psíquica e moralmente -, e não o que queremos ser.

(...) Concluindo, além de pesquisas puramente físicas e laboratoriais, outros métodos de estudo da aura são conhecidos, entre os quais destacamos o "tato magnético" e a vidência mediúnica. Quanto ao primeiro, veja-se detalhes adiante.

TATO MAGNÉTICO:

O tato magnético é um recurso anímico que todos dispomos para diagnosticar, sem a necessidade de contato físico, as desarmonias fluídicas e os desequilíbrios apresentados tanto no corpo perispiritual quanto no corpo físico do paciente. Desta forma é possível ter as percepções relativas a centros de força obstruídos, congestionados, deficientes ou superativados, dificuldades de circulação das energias, regiões com energia estagnada e em excesso, órgãos doentes, canais

energéticos obstruídos ou desconectados, uma determinada doença ou mais ainda, não havendo limites definidos até onde se pode desenvolvê-lo.

Muitos passistas registram em si mesmos as sensações de dor, desconforto ou desequilíbrio que o paciente está sentindo. É o que se chama tato magnético natural.

- Alguns possuem essa sensibilidade de maneira mais acentuada que outros, podendo ela ser desenvolvida através do exercício, dificilmente não tendo alguém nenhuma sensibilidade neste sentido.

Na mesma distância do corpo físico onde melhor estabelecemos a relação fluídica com o paciente, é nesta distância que vamos atuar com o tato magnético para verificar as desarmonias que existam nos centros de força e circuito vital ou em algum órgão ou região do corpo físico.

- A técnica do tato magnético é a seguinte (extraído de Manual do Passista, Jacob Melo, pag. 93 e 94.)

Passemos a(s) mão(s) lentamente sobre todo o corpo do paciente, conservando sempre a mesma distância e seguindo até o final do circuito (cabeça aos pés, esse é o sentido).

- Quando realizando o tato-magnético, qualquer impulso de doação fluídica deve ser dominado; a mente deve vibrar no sentido de não expedir, doar ou usar fluidos.

- Aticemos nossa atenção, percepção e acuidade para registrar os locais onde sejam percebidas mudanças na camada fluídica sob nossa(s) mão(s).

As mudanças fluídicas, percebidas nas mãos, mais comuns são: calor seco, calor úmido, frio seco, frio úmido, choques, fibrilação, pontadas, sucções, sopros, ventos fortes, ardor, forte atração, forte repulsão, elevações depleções na camada fluídica, superfície crespada ou lisa...

- Em virtude da característica individual de cada passista, não temos como definir, a priori, o que cada mudança fluídica significa. Para um o calor representa

exatamente o que para outro simboliza o frio. Portanto, o tato-magnético guarda muito de experiência e percepção pessoal e individual, pelo que o estudo, a atenção e a prática é chave mestra para a segurança na diagnose.

- Localizados o(s) ponto(s) que esteja(m) em desarmonia com o todo, inicia-se o tratamento, sempre repetindo o tato-magnético para perceber como está (ão) reagindo ao tratamento.

Recomenda-se que, antes de aplicar o tato-magnético, proceda-se uma série de dispersivos no paciente, para os casos de difícil detecção ou de desarmonias gerais.

Neste último caso, os dispersivos conseguirão dar um certo alinhamento ao circuito vital como um todo, ficando mais fácil detectar o foco do desequilíbrio para melhor tratá-lo.

O tato-magnético deve ser utilizado quantas vezes se julgar necessário. Depois de tratar o(s) centro(s) de força desarmonizado, deve-se voltar a fazer o tato-magnético para verificar se a desarmonia desapareceu ou ainda persiste.

CENTROS VITAIS:

(...) Para atender nossas necessidades de estudo, nos limitaremos à análise dos centros vitais principais (primários), deixando de lado os secundários (medianos), os terciários (inferiores) e os demais (como os nadis, os terminais e meridianos de acupuntura, os correspondentes aos poros, os relacionados a cada célula, molécula, e assim por diante).

(...) É bem sabido que os centros vitais encontram-se nas confluências do perispírito com o corpo físico, daí podermos fazer correlação entre as localizações aproximadas dos mesmos em referência ao organismo. Assim, analisando-os mais detalhadamente, temos:

Coronário — o de mais alta frequência vibra no sentido das "energias" espirituais; sua localização relativa ao corpo é o alto da cabeça; é o centro da sabedoria; tem responsabilidade direta sobre as funções psicológicas, cerebrais e espirituais cabe a ele a gerência do processo de interação e intercâmbio entre os demais centros; seu correspondente, em termo de glândulas, é a pineal; no campo mediúnico é o centro que propicia a sintonia, a aproximação e o contato com os

Espíritos; no magnetismo, ele percebe e capta os fluidos espirituais ao tempo em que sutaliza os fluidos mais densos quando emitidos para o Mundo Espiritual;

Frontal- também de alta frequência, apesar de muito abaixo da frequência do coronário; localiza-se no entre olhos, na região vulgarmente conhecida como terceiro olho é o centro da intuição; responde pelas funções da visão, da audição, do olfato e ainda administra o sistema nervoso central; guarda relação com a glândula pituitária; no campo mediúnico é o centro ativado nos fenômenos de vidência, audiência e intuição, além de exercer função de exteriorização de fluidos ectoplásmicos para as materializações e para os efeitos físicos; também responde pelo controle ou descontrole das gesticulações na incorporação; no magnetismo, tem forte presença nos processos hipnóticos, nas regressões de memória; por ele, tanto se estabelece a relação de domínio fluídico ou hipnótico como se quebra o vínculo exercido por outrem (encarnado ou ser espiritual);

Nota: Glândula Pineal, também conhecida por “Epífise”

Glândula Pituitária também conhecida por “Hipófise”

Laríngeo - ainda considerado como de alta frequência, exerce significativo papel de filtragem dos fluidos anímicos quando em direção aos fluidos e campos espirituais; é o centro da criatividade; localiza-se sobre a laringe (garganta) e, por isso, também é conhecido como o centro da garganta; regula a fonia, o sistema respiratório, o processo digestivo inicial, a pressão arterial e corresponde-se com as glândulas tireóide e paratireóide; no campo mediúnico tem presença marcante nos fenômenos de psicofonia e de indução, sem falar na pujança de sua atividade exteriorizadora de ectoplasma; no magnético, responde primordialmente pelas insuflações (sopros magnéticos);

Cardíaco - de frequência mediana, é de fundamental importância na administração dos campos emocionais; situa-se sobre o músculo cardíaco; é o centro do sentimento; relaciona-se com o sistema circulatório e com o sistema nervoso parassimpático (nervo vago) e corresponde-se com o timo; no campo mediúnico atua na assimilação dos campos emocionais dos comunicantes; no magnético, usina fluidos sutis e dota os fluidos espirituais de "cola psíquica", nos

processos de cura, atenua as vibrações dos fluidos mais densos (materiais) e age como condensador em relação aos fluidos espirituais;

Gástrico - de frequência baixa, normalmente é a mais ativa usina de fluidos vitais para exteriorização; é o centro vital por excelência; também conhecido como solar ou centro de cura; situa-se sobre a região conhecida como alto do estômago; é responsável pelos processos digestivos e grande parte do metabolismo, atuando vigorosamente sobre o estômago e regulando o sistema nervoso simpático; encontra correspondência direta com as adrenais e o pâncreas; no mediúnico, fornece campo de atração a Espíritos sofredores e de densa vibração; no magnético, usina a maior quantidade de fluido vital que o organismo normalmente produz para auto-manutenção, doação e exteriorização;

Esplênico — também de baixa frequência, é igualmente grande usinador de fluidos vitais; é o centro do equilíbrio; localiza-se sobre o baço; sua interferência se faz mais direta sobre as funções biliares, renais e de excreção; refere-se muito diretamente ao baço; no terreno mediúnico, responde pelas atividades de doação fluídica a Espíritos muito fragilizados ou com graves descontinuidades perispirituais; no magnético, usina muitos fluidos vitais para recomposição orgânica, especialmente quando referente à reconstituição de órgãos, ossos.

Genésico - de baixíssima frequência, elabora densos campos fluídicos que, quando bem canalizados, podem propiciar vigorosos potenciais energéticos no campo do amor e da criatividade; é o centro procriador; situa-se sobre a região genésica, exercendo singular administração nos processos genéticos e de vida animal; corresponde-se com as gônadas; no campo mediúnico também libera fluidos de vigorosa atração magnética; no magnético, é grande usinador de fluidos densos.

Jacob Melo, Livro “Manual do Passista”, página 51, 53 e 54.

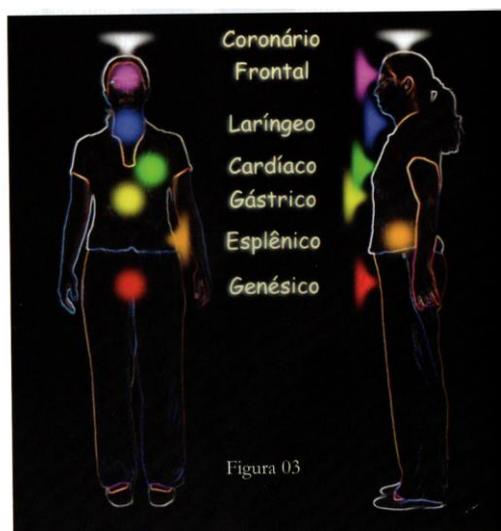


Figura 03

Os sete principais Centros Vitais (chakras)

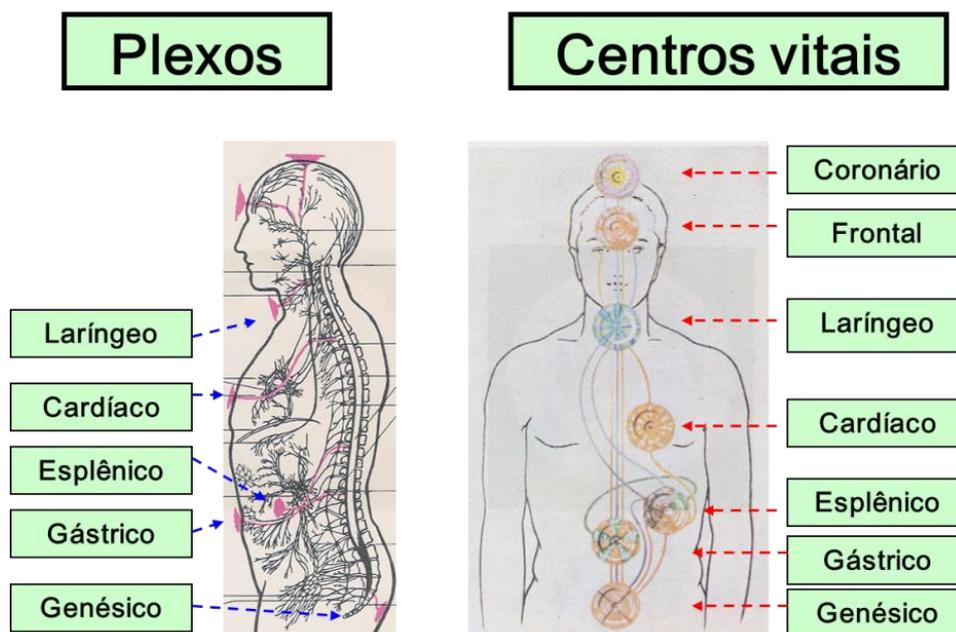


Fig. 02 – Chakras.

OUTRAS FUNÇÕES DOS CENTROS VITAIS:

Além de algumas funções que já foram estudadas acima, os centros de força possuem outras atribuições como emitir e captar energias, metabolizar e filtrar os fluidos. Muitas outras funções devem ser exercidas pelos centros de força porém, necessita-se de mais estudos e pesquisas para que se possa conhecê-las, bem como detalhar melhor as já conhecidas. Além disto, o interesse das pessoas competentes muito ajudaria a acelerar o processo de entendimento e comprovação destas atividades que são realizadas a nível energético pelo nosso perispírito sob o impulso do Ser Espiritual que todos somos.

Emissor de Energia Vital:

Nós emitimos a nossa energia em diversas situações:

a) quando estamos aplicando um passe: diante da vontade do passista em fazer doação de suas energias para alguém, os seus centros de força tomam naturalmente uma posição ativa e iniciam o processamento das energias,

adaptando-as ou colocando-as em condições de serem transmitidas, ou seja, preparando-as para que sirvam a finalidade almejada: no caso, a cura. Os centros de força então, através de uma impulsão que podemos chamar de força ou componente centrífuga, emitem a energia. Pode acontecer, por inexperiência, que a energia não seja emitida com equilíbrio em relação a potência e quantidade, necessitando de prática para que o doador consiga o controle da energia doada a fim de não vir a sofrer consequências danosas devido a uma doação excessiva, bem como o paciente, pelo mesmo motivo, não venha a passar mal ou a sentir certos desconfortos.

b) de forma natural e involuntária: qualquer indivíduo pode, inconscientemente, ter os seus centros de força trabalhando por processar a energia vital preparando-a para emissão. Não conseguindo emití-las de forma satisfatória, ficam os fluidos estacionados naqueles, causando dificuldades no fluxo de energia do e para o exterior, já que a sua entrada encontra-se como que vedada por acúmulo fluídico.

c) nas trocas de energia com o ambiente: permutamos energia com o ambiente e com outras pessoas, constantemente. Pode-se comprová-lo quando, muitas vezes, após uma rápida conversa com algum conhecido, o mesmo diz que se sentiu bastante leve tendo conversado conosco. De outras vezes acontece o contrário: sentimos-nos "pesados" ou angustiados, depois de um breve encontro ou mesmo de um aperto de mão com alguém. Houve uma troca energética onde assimilamos a energia que o outro emitiu e a depender do nosso padrão energético no momento, por uma questão de sensibilidade fluídica, iremos nos sentir bem ou mal, de acordo com a compatibilidade existente entre os fluidos do doador e do receptor, mesmo que os fluidos não sejam "maus". Também pode ocorrer mal estar ou certos desconfortos, devido ao processo que nós espíritas chamamos de sintonia.

d) eliminação de resíduos energéticos: seja nos processos de metabolização, seja de assimilação da energia vital nos diversos departamentos dos nossos organismos físico e perispiritual, sempre podem sobrar resíduos fluídicos. A depender da localização destes fluidos, eles poderão, caso estejam a nível físico, ser eliminados através dos processos como suor, expiração, fezes, urina, ou pelos centros de força, se os fluidos estiverem situados a nível perispiritual. Muitas vezes acontece que os fluidos residuais não são eliminados de forma satisfatória, devido a

alguma desarmonia nos centros de força, causando acúmulos desagradáveis nas adjacências dos mesmos ou ainda no interior do organismo fisiopsicossomático.

A doação de energia através do passe é importante - apesar desta ser apenas uma das muitas facetas do trabalho de cura pelo passe - pois através dela podemos suprir as necessidades fluídicas do outro, seja por causa da carência de energia vital, seja por desqualificação da mesma. Podemos citar um exemplo: quando estamos resfriados, nosso organismo, graças a presença nele da energia vital, pode suprir as suas necessidades fisiológicas e providenciar o seu pleno restabelecimento apesar de que com a ajuda de um medicamento, poderia ser mais rápida a recuperação da saúde.

Se este medicamento for o suprimento energético do passista, haverá o reforço de energia desejado para o restabelecimento do organismo, bem como a inoculação de energia mais harmônica propiciará a renovação das energias doentes do paciente, seja por substituição, seja por transformação.

Captador de Energia Vital

Os centros de força também exercem a função de assimilar a energia vital do ambiente, a qual precisamos para a nossa manutenção e equilíbrio. A energia vital é essencial para o organismo mantendo a sua saúde e vitalidade, mas dissipando-se com o desencarne, apesar de permanecerem impregnadas no perispírito "porções" daquela com as quais o desencarnante ainda mantém afinidade conforme as suas tendências, aspirações e desejos ligados a matéria.

Os centros de força podem captar energias ou fluidos em diversas situações:

a) através do passe: estando os centros de força funcionando harmonicamente, eles assimilam as energias do passista, introjetando-as no seu interior, acumulando-as, para depois as distribuir, na medida do necessário. Será mais ou menos rapidamente, a depender também das técnicas utilizadas no passe.

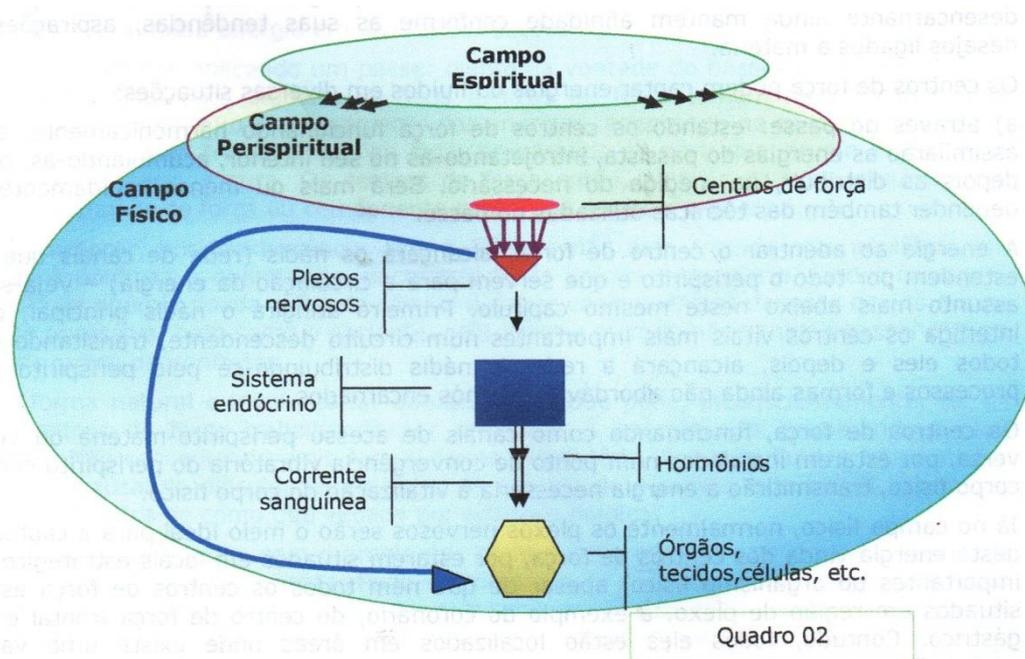
A energia ao adentrar o centro de força, alcançará os nódis (rede de canais que se estendem por todo o perispírito e que servem para a circulação da energia) - veja-se o assunto mais abaixo neste mesmo capítulo. Primeiro atingirá o nódis principal, que interliga os centros vitais mais importantes num circuito descendente, transitando por todos eles e depois, alcançara a rede de nódis distribuindo-se pelo perispírito por processos e formas ainda não abordáveis por nós encarnados.

Os centros de força, funcionando como canais de acesso perispírito-matéria ou vice-versa, por estarem instalados num ponto de convergência vibratória do perispírito com o corpo físico, transmitirão a energia necessária a vitalização do corpo físico.

Já no campo físico, normalmente os plexos nervosos serão o meio ideal para a captação desta energia vinda dos centros de força, por estarem situados em locais estratégicos e importantes do organismo físico, **apesar de que nem todos os centros de força estão situados em região de plexo, a exemplo do coronário, do centro de força frontal e do gástrico.** Contudo, todos eles estão localizados em áreas onde existe uma vasta enervação.

Recebida a energia vital pelas extremidades nervosas, aquela seria conduzida através da rede de nervos que se estende por toda parte, no corpo físico, fazendo-a chegar ao sistema endócrino. Este, uma vez vitalizado, seria estimulado a trabalhar de forma mais harmônica produzindo substâncias na forma e quantidade necessárias ao bom funcionamento do organismo físico.

Os hormônios, ou seja, as substâncias secretadas pelas glândulas do sistema endócrino, carregados de energia vitalizante, seriam assimilados pela corrente sanguínea que levariam este alimento energético até os diversos setores celulares do organismo físico, via sistema circulatório. Será absorvido de acordo com as leis de similitude, fazendo a substituição da molécula malsã pela molécula sã, como afirmou Kardec - ver quadro 02.



Mas esta não deve ser a única via de assimilação e distribuição pelo corpo físico, das energias vitais provenientes dos centros de força. É possível, por exemplo, que a energia vital possa seguir um trajeto diretamente através dos nervos receptores até o órgão doente, para vitalizá-lo, a depender da situação.

b) Nas trocas de energia: conforme explicado mais acima, podem ocorrer captações de energias provindas de outras pessoas e estas serão assimiladas através dos centros de força seguindo, semelhantemente, o caminho indicado no item anterior.

c) Captação de energia do ambiente: os centros de força captam incessantemente a energia vital originária do meio ambiente, onde o fluido vital, produto do fluido universal, encontra-se espalhado de forma potencial e latente por toda parte, aguardando o momento para ser utilizado.

d) Através dos alimentos e da respiração: tudo que comemos, especialmente os alimentos naturais, encontram-se mais ou menos saturados de energia vital.

Os alimentos digeridos são enviados em forma de substâncias nutritivas a todas as células, através da circulação do sangue, levando junto a energia que as mesmas necessitam para a manutenção da saúde e integridade física.

Com a respiração acontece basicamente a mesma coisa com o ar transportando a energia vital para o interior do organismo via pulmonar e depois pela corrente sanguínea até os departamentos celulares de toda a estrutura orgânica onde será assimilada mediante os processos de necessidade e afinidade.

Metabolizador de Energias

Os centros de força exercem ainda a função de metabolização no processo de assimilação e desassimilação das energias. Para que estas possam ser introduzidas no organismo perispiritual, primeiramente, e depois no organismo físico, ocorre uma transformação que é elaborada pelos centros vitais. A energia "in natura", vamos dizer assim, vinda do exterior, seja por doação de um passista humano ou espiritual, seja por captação espontânea, precisa ser processada e adaptada ao organismo que a recebe.

Os fluidos vitais assimilados pelo perispírito, ao serem conduzidos ao corpo físico para a vitalização orgânica, também passam por uma adaptação, qual seja um adensamento vibratório para poderem penetrar o Campo físico de vibração muito mais reduzida que o perispírito.

Da mesma forma, a energia vital ingerida com os alimentos orgânicos ou inserida no organismo físico pelo processo da inspiração, precisará ser transformada antes de vitalizar o corpo perispiritual ou mesmo no processo de emissão e doação de energias. E estas adaptações, processamentos e metabolizações energéticas é papel dos centros de força realizarem.

Filtro Energético

Ha ainda uma tarefa que é executada pelos centros vitais: filtrar as energias. Cada centro de força, trabalhando dentro de uma faixa frequencial específica, este mais apto a receber e doar energias dentro de determinado padrão vibratório. Os fluidos que alcançam o centro de força fora da sua frequência normal são selecionados antes de serem assimilados, devendo as partes fluídicas que sobraram

serem adaptadas afim de serem devidamente aproveitadas. Às vezes, isto não é possível e pode causar mesmo uma “congestão fluídica”. Citando um exemplo: aplicando uma energia de determinada frequência em um centro de força de frequência mais elevada, este poderá sofrer consequências desagradáveis na tentativa de filtrar e adaptar estas energias antes da sua assimilação. Não conseguindo, a energia vital poderá permanecer no centro de força ou em sua superfície, impedindo o fluxo normal de energia por ele. Quanto maior o distanciamento entre o padrão da energia vital e o padrão vibratório do centro de força, pior para este. A depender da quantidade de energia que foi concentrada e do potencial magnético da mesma, maiores consequências negativas poderão ocorrer. Acontecendo isto com um centro de força já em desarmonia, realmente ocorrerá graves problemas exacerbando o seu desequilíbrio.

De outra forma, os componentes fluídicos que não encontram afinidade vibratória com o Ser, por exemplo, uma energia desarmônica de ódio que o atinge sem aí encontrar guarida, serão rejeitados, constituindo isto num mecanismo de defesa que protege o indivíduo das invasões ou atrações-energéticas destrutivas.

Lógico que, devido a vários fatores, isto pode sempre causar algum prejuízo ou pelo menos um desgaste ao centro de força envolvido. Apesar de que todos os centros de força exercem esse papel de filtro, **o esplênico é aquele que mais apropriadamente possui esta função.** Sendo o responsável pela maior parte da captação energética vitalizadora, se torna lógico que ele possui mais capacidade de filtrar as energias antes de distribuí-las aos demais centros.

Além disto, são filtradas as energias que partem do corpo físico para o perispírito e deste para aquele. E neste processo sempre podem haver rejeitos ou perdas de energias, os quais deverão ser eliminados seja pelas vias de excreção físicas ou pelos centros de força.

O QUE PREJUDICA OS CENTROS VITAIS:

A seguir, está relacionado aquilo que prejudica e os cuidados que devemos ter para manter a harmonia de cada um dos centros de força, apesar de que isto não é absoluto visto que existe interdependência entre ambos e a desarmonia de um pode acarretar prejuízos a outro(s).

Centros de Força	O que prejudica	Cuidados que devemos ter
Coronário	Excesso de preocupação; estafa mental; sono insuficiente ou excessivo; ódios, mágoas e rancores; autocompaixão; o desejo e a vibração do mal; egoísmo; ideias de vingança; falta de mentalizações positivas; negativismo.	Equilíbrio das emoções; repouso e refazimento naturais; praticar e desejar o bem; compaixão; altruísmo; sentimento de piedade; oração frequente; otimismo.
Frontal	Ter olhos maus; importar-se e disseminar fofocas e mexericos; alimentar inveja e orgulho; descontroles físicos e emocionais; pessimismo e/ou hipocondria; arquitetar planos maliciosos ou maldosos; leituras nocivas.	Ver sempre positivamente; falar bem das coisas e/ou pessoas; abolir preconceitos; equilibrar as atividades físicas, acreditar-se bem e bom sem com isso envaidecer-se ou orgulhar-se; boas leituras; diversão sadia evitando excessos.
Laríngeo	Falar mal; dar maus conselhos; monoideísmo; fechar-se sobre os próprios sentimentos; desdenhar; ridicularizar o próximo; vícios.	Falar bem; dar bons conselhos; bons estudos e boas conversas; abrir-se a diálogos construtivos; extrair sempre o lado positivo das pessoas; ausência de vícios.
Cardíaco	Emoções fortes; viciações que mexam com os sentimentos; preguiça; comodismo; rancor; mágoa; ódio; sentimento de vingança; violência; impaciência; irritabilidade.	Busca pelo autoconhecimento; domínio de si mesmo; ausência de vícios; atividades físicas e intelectuais compatíveis; amizade; compreensão; humildade; perdão e esquecimento do mal; tranquilidade; vibração de amor pelas criaturas; altruísmo.
Gástrico	Gula; aguçamento do apetite por interesses subalternos; alimentos de difícil digestão; jejum continuado; vícios; disfunção digestiva; descontrole emocional; hipocondria; elevados níveis de açúcares.	Educação alimentar; alimentação regular, natural e equilibrada; digestão normal; ausência de vícios.
Esplênico	Pouca ingestão de líquidos; alimentação muito condimentada; excesso de exercícios físicos; mágoas não resolvidas; irritabilidade.	Ingestão de muita água; alimentação natural com um mínimo de condimentos; exercícios físicos regulares e dentro dos limites individuais; superação de mágoas; paciência; bondade.
Genésico	Abusos sexuais; uso de afrodisíacos; excitantes e estimulantes sexuais de toda ordem; fixação sexual; aborto; ideias criminosas; fumo; álcool; tóxicos.	Controle e educação da sexualidade e suas funções e uso; ideias criativas; ausência de vícios.

UM CENTRO VITAL CHAMADO UMERAL:

Embora pouco falado e quase desconhecido da maioria, um campo fluídico específico, que qualifico como centro vital secundário, tem sido frequentemente utilizado por passistas e doutrinadores, especialmente em reuniões de desobsessão: trata-se do centro umeral (figura 04).



Localizado às costas, na região compreendida entre a nuca e as omoplastas, esse centro tem uma influencia muito acentuada nos chamados fenômenos de psicofonia, mais conhecido como incorporação. A ele também se confirma um papel muito relevante nos passes que usam movimentação de mãos pelas costas do paciente, tanto na ativação como na dispersão fluídica. A pratica demonstra que, imposições ou manipulações lentas e demoradas sobre o centro umeral, em reuniões mediúnicas, favorece ao processo de psicofonia (incorporação) enquanto a movimentação das mãos com rapidez (dispersivos), sobre este centro, desencadeia um vigoroso restabelecimento de harmonia entre os centros vitais vizinhos, assim inibindo a incorporação ou arrefecendo o campo fluídico-magnético emitido pelo paciente (médium), facilitando o “desligamento” do Espírito psicofônico . Justificam-se tais reações no fenômeno mediúnico pelo fato das imposições ou movimentações lentas sobre o umeral implicarem num considerável incremento de potencial ao campo fluídico-magnético do paciente, favorecendo, assim, a aproximação e relativa

“imantação” do Espírito comunicante com o paciente. De forma inversa, as dispersões (mãos com movimentos rápidos ou outras técnicas dispersivas) sobre o umeral atenuam, sobremaneira, esse potencial, de forma que as condições de atração e imantação fluídicas decrescem consideravelmente, dificultando e até inviabilizando a “permanência” do Espírito visitante junto ao paciente. Daí serem tão usados esses dispersivos quando se pretende obter o afastamento de uma Entidade Espiritual que esteja próxima ou em envolvimento junto de determinado médium ou paciente.

Estando o umeral relacionado com a medula espinhal, ele exerce expressiva influencia sobre as tensões musculares e na estrutura óssea do corpo. Atua sobre grande parte do sistema nervoso, tanto na parte motriz como na sensitiva. Daí, dispersivos gerais feitos com perpendiculares – as mãos passando pela frente e pelas costas do paciente – são muito eficientes no reequilíbrio físico-espacial do paciente e na sua psi-sensibilidade (veremos adiante esse assunto).

APLICANDO O PASSE ESPIRITUAL:

Por tudo o que vimos sobre centros vitais, podemos afirmar que o tema é vasto e merece reflexões sérias e profundas. Mas a aplicação do chamado passe espiritual aquele em que os fluidos são, preponderantemente, do Mundo Espiritual - parece não levar muito em conta a realidade desses centros, pelo menos em relação aos passistas. Acredito que, ocorrem duas coisas: nos passes espirituais, os Espíritos atuam de maneira direta, agindo segundo conhecimentos e alcances muito mais avançados do que os dos magnetizadores; a outra é a sutileza dos Fluidos espirituais, que são extremamente mais rarefeitos do que os magnéticos propriamente ditos, possuindo, portanto, uma penetrabilidade muito mais acentuada. Acredito também, que os Espíritos, em seus trabalhos de passes, usam os centros vitais dos pacientes como portas de acesso aos fluidos por eles transmitidos, só que de uma maneira mais objetiva e direta do que a feita por nós outros. Afinal, no passe magnético fazemos uso de nossos fluidos anímicos que ainda são, a bem da verdade, excessivamente animalizados.

Isto posto, ressalta que o passe espiritual tem base na ação e nos fluidos dos Espíritos. O que podemos e devemos fazer, então, como co-participantes?

Mente equilibrada, coração pleno de amor, vibração positiva, prece fervorosa, fé inabalável, boa vontade, desejo sincero de ajudar e servir, respeito a tudo e a todos e muita confiança – em si mesmo, nos Espíritos e em Deus. Junte-se a isso um ambiente apropriado e equilibrado – físico e espiritual – e a certeza da cooperação do Mundo Espiritual. Aí está uma receita bem estruturada para que se faça uma excelente aplicação de passes espirituais.

Em termos práticos, após considerar os “ingredientes” acima, o passista, no passe espiritual, pode agir assim:

1) Antes de iniciar a imposição da(s) mão(s), ore com fé e esperança, por si e por seu paciente, procurando captar sensação de “entrar no clima” fluídico daquele que ali está para ser atendido. Vibre o mais puro e nobre sentimento de amor e compaixão que possa dedicar a quem de boa fé se encontra para ser socorrido, ajudado ou aliviado.

2) Sentido o “clima” estabelecido, imponha a(s) mão(s) sobre a cabeça do paciente ou de frente para o frontal - nem muito próximo, nem muito distante, cerca de 30 a 50 cm – e aí, sempre em oração, deixe os fluidos dos Bons Espíritos fluírem (O fluir dos fluidos espirituais se caracteriza por um leve rocio a “percorrer” os braços do passista e esvair-se pelas mãos em direção ao paciente, deixando no passista uma sensação agradável e suave).

3) Quando cessar esse fluir, sugiro que sejam feitos alguns dispersivos sobre a cabeça ou sobre o(s) local(is) onde foi(ram) feita(s) a(s) imposição(ões) para efeito de uma possível concentração de fluidos magnéticos (mesmo nos passes espirituais, é comum o passista deixar “vazar”, na maioria das vezes sem o perceber, fluidos magnéticos humanos, os quais podem gerar congestão fluídica localizada). Com a dispersão fluídica evitamos um sem-número de mal-estares comumente verificados após longas imposições, mormente se sobre o coronário ou o frontal.

4) (...)

Algumas observações adicionais:

a) Via de regra, não se usa movimentação de mãos nos passes espirituais. Todavia, como raramente se tem segurança plena sobre os fluidos que foram doados ao paciente, convém manter atenção quanto à necessidade do uso de dispersivos.

b) Mesmo na situação do passe espiritual é grande o número de pacientes que está precisando de mais de um dispersivo no sentido de rearmonizar suas estruturas vitais, do que uma captação ou doação concentrada de fluidos. Por isso, o passe dispersivo, no início dos passes espirituais pode ser de grande valia, já que por seu intermédio podemos eliminar a necessidade de maiores doações fluídicas. Esta observação é igualmente coerente e consequente nos passes magnéticos e mistos.

c) As imposições podem ser feitas com uma ou com as duas mãos, dependendo da área ou região que se queira fluidificar ou ainda da comodidade prática do passista.

d) (...)

e) No caso de passes espirituais coletivos, quando muitas pessoas são atendidas de uma só vez – como quando se aplica de passes num salão com muita gente e os passistas ficam de frente para o público -, não há necessidade do(s) passista(s) elevar(em) as mãos para a distribuição fluídica. Embora não seja de todo equivocada tal postura, nessa situação o mais recomendado é uma prece fervorosa, uma concentração mental no bem, bastante consistente e uma vibração interior de muita doação. Uma mentalização com vibrações no amor e no bem é prática de muito feliz resultado.

f) Usualmente, o passe espiritual é de pouca duração normalmente em torno de um minuto, raramente excedendo a um minuto e meio. Apesar disso, há muitas exceções, pelo que não dá para se estabelecer tempo de aplicação com rigor.

Jacob Melo, “Livro Manual do Passista” , cap. “Aplicando o Passe Espiritual, pág. 65 à 68”.

O MÉDIUM PASSISTA:

Para uma compreensão mais ampliada destacamos a seguir trechos do capítulo 17 do livro "Nos Domínios da Mediunidade", e do capítulo 19 do livro "Missionários da Luz", ambos de André Luiz , com psicografia de Francisco Cândido Xavier, numa visão dessa tarefa nos dois planos de vida, o material e o espiritual, por instrutores categorizados no assunto:

Como compreender a atmosfera radiante em que nos banhamos?

Nesta sala - explicou Áulus, amigavelmente - se reúnem sublimadas emanações mentais da maioria de quantos se valem do socorro magnético, tomados de amor e confiança. Aqui possuímos uma espécie de altar interior, formados pelos pensamentos, preces e aspirações de quantos nos procuram trazendo o melhor de si mesmos. (•••)

Clara e Henrique, agora em prece, nimbavam-se de luz.

Dir-se-ia estavam quase desligados do corpo denso, porque se mostravam espiritualmente mais livres, em pleno contato com os Benfeitores presentes, embora por si mesmos não o pudessem avaliar.

Calmos e seguros pareciam haurir forças revigorantes na intimidade de suas almas. Guardavam a idéia de que a oração lhes mantinham o espírito em comunicação com invisível em profundo manancial de energia silenciosa. (...)

(...) Absortos, em companhia das entidades irmãs, registravam-lhes as instruções, através dos recursos intuitivos.

O amigo permanece freqüentemente aqui?

Sim, tomamos sob nossa responsabilidade os serviços assistenciais da instituição, em favor dos doentes, duas noites por semana. (...)

Quer dizer que, numa casa como esta, há colaboradores espirituais devidamente fichados, assim como ocorre a médicos e enfermeiros num hospital terrestre comum?

Perfeitamente. Tanto entre os homens como entre nós, que ainda nos achamos longe da perfeição espiritual, o êxito do trabalho reclama experiência, horário, segurança e responsabilidade do servidor fiel aos compromissos assumidos. A Lei não pode menosprezar as linhas da lógica.

E os médiuns? São invariavelmente os mesmos?

Sim, contudo, em casos de impedimento justo, podem ser substituídos, embora nessas circunstâncias se verifiquem, inevitavelmente, pequenos prejuízos resultantes de natural desajuste.(...)

Preparam-se nossos amigos, à frente do trabalho, com o auxílio da prece?

Sem dúvida. A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai. Por ela, Clara e Henrique expulsam os sombrios remanescentes da atividade comum que trazem do círculo diário de luta e sorvem do nosso plano as substâncias renovadoras de que se repletam, a fim de conseguirem operar com eficiência, a favor do próximo. Desse modo, ajudam e acabam por ser firmemente ajudados.

Isso significa que não precisam recear a sua exaustão...

De modo algum. Tanto quanto nós não comparecemos aqui com a pretensão de serem os senhores do benefício, mas, sim na condição de beneficiários que recebem para dar. (...)

(...) Das mãos de Clara e Henrique irradiavam-se luminosas chispas, comunicando-lhes vigor e refazimento. (...)

(...) Os recursos magnéticos, aplicados à reduzida distancia, penetravam assim mesmo o halo vital ou aura dos doentes, provocando modificações subitâneas. (...)

(...) Os passistas afiguravam-se-nos como duas pilhas humanas deitando raios de espécie múltipla, a lhes fluírem das mãos, depois de lhes percorrerem a cabeça, ao contato do irmão Conrado e de seus colaboradores. (...)

(...) Porque motivo à energia transmitida pelos amigos espirituais circula primeiramente na cabeça dos médiuns?

Ainda aqui - disse Áulus - não podemos subestimar a importância da mente. O Pensamento influi de maneira decisiva, na doação de princípios curadores. Sem a idéia iluminada pela fé e pela boa vontade, o médium não conseguiria ligação com os Espíritos amigos que atuam sobre essas bases. (...)

(...) Entretanto ponderei há pessoas tão bem dotadas de força magnéticas perfeitamente despreocupadas do elemento moral!

(...)Sim, podem curar, mas acidentalmente, quando o enfermo é credor de assistência espiritual imediata, com a intervenção de amigos que o favorecem. (...)

(...) Indiscutivelmente não prescindimos do coração nobre e da mente pura, no exercício do amor, da humildade e da fé viva, para que os raios do poder divino encontrem acesso e passagem por nós, a benefício dos outros. Para a sustentação de um serviço metódico de cura, isso é indispensável.

Entretanto, para o esforço desse tipo precisaremos de pessoas escolhidas, com a obrigação de efetuarem estudos especiais?

Importa ponderar - disse Áulus, convicto - que em qualquer setor de trabalho a ausência de estudo significa estagnação. Esses ou aqueles cooperadores que desistam de aprender, incorporando novos conhecimentos, condenam-se fatalmente às atividades de subnível, todavia, em se tratando do socorro magnético, tal qual é

administrado aqui, convém lembrar que a tarefa é de solidariedade pura, com ardente desejo de ajudar, sob a invocação da prece. E toda oração, filha da sinceridade e do dever bem cumprido, com respeitabilidade moral e limpeza de sentimentos, permanece tocada de incomensurável poder. Analisada a questão nestes termos, todas as pessoas dignas e fervorosas, com o auxílio da prece, podem conquistar a simpatia de veneráveis magnetizadores do Plano Espiritual, que passam, assim, a mobilizá-las na extensão do bem. (...)

(Todos os trechos extraídos até aqui, são do Livro "Nos Domínios da Mediunidade", André Luiz, cap. 17).

Vamos agora ver algumas considerações extraídas do Capítulo 19 do livro "Missionários da Luz", André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

“Aqueles nossos amigos são técnicos em auxílio magnético que comparecem aqui para a dispensação de passes de socorro. Trata-se dum departamento delicado de nossas tarefas, que exige muito critério e responsabilidade:”

“Esses trabalhadores – interroguei – apresentam requisitos” especiais?

- Sim - explicou o mentor amigo - na execução da tarefa que lhes está subordinada, **não basta a boa vontade**, como acontece em outros setores de nossa atuação. Precisam revelar determinadas qualidades de ordem superior e certos conhecimentos especializados. O servidor do bem, mesmo desencarnado, não pode satisfazer em semelhante serviço, se ainda não conseguiu manter um padrão superior de elevação mental contínua, condição indispensável à exteriorização das faculdades radiantes. O missionário do auxílio magnético, na Crosta ou aqui em nossa esfera, necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino. Cumpre-me acentuar, todavia, que

semelhantes requisitos, em nosso plano, constituem exigências a que não se pode fugir, quando na esfera carnal, a boa vontade sincera, em muitos casos, pode suprir essa ou aquela deficiência, o que se justifica, em virtude da assistência prestada pelos benfeitores de nossos círculos de ação ao servidor humano ainda incompleto no terreno das qualidades desejáveis.” (...)

Os amigos encarnados – perguntei –, de modo geral, poderiam colaborar em semelhantes atividades de auxílio magnético?

Todos, com maior ou menor intensidade, poderão prestar concurso fraterno, nesse sentido – respondeu o orientador – porquanto, revelada a disposição fiel de cooperar a serviço do próximo por esse ou aquele trabalhador, as autoridades de nosso meio designam entidades sábias e benevolentes que orientam, indiretamente, o neófito, utilizando-lhe a boa vontade e enriquecendo-lhe o próprio valor. (...)

Ainda mesmo que o operário humano revele valores muito reduzidos, pode ser mobilizado?

Perfeitamente – aduziu Alexandre, atencioso. – Desde que o interesse dele nas aquisições sagradas do bem seja mantido acima de qualquer preocupação transitória, deve esperar incessantes progresso das faculdades radiantes, não só pelo próprio esforço, senão também pelo concurso de Mais Alto, de que se faz merecedor.

Quando na Crosta, envolvidos pelos fluidos mais densos, como poderemos desenvolver a capacidade radiante, depois da edificação de nossa boa vontade real, a serviço do próximo?

O orientador percebeu-me a intenção e elucidou, de pronto:

“Conseguida a qualidade básica, o candidato ao serviço precisa considerar a necessidade de sua elevação urgente, para que as suas obras se elevem no mesmo ritmo. Falaremos tão só das conquistas mais simples e imediatas que deve fazer, dentro de si mesmo. Antes de tudo, é necessário equilibrar o campo das emoções.

Não é possível fornecer forças construtivas a alguém, ainda mesmo na condição de instrumento útil, se fazemos sistemático desperdício das irradiações vitais. Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas. A mágoa excessiva, a paixão desvairada, a inquietude obsidente, constituem barreiras que impedem a passagem das energias auxiliadoras. Por outro lado, é preciso examinar também as necessidades fisiológicas, a par dos requisitos de ordem psíquica. A fiscalização dos elementos destinados aos armazéns celulares é indispensável, por parte do próprio interessado em atender as tarefas do bem. O excesso de alimentação produz odores fétidos, através dos poros, bem como das saídas dos pulmões e do estômago, prejudicando as faculdades radiantes, porquanto provoca dejeções anormais e desarmonias de vulto no aparelho gastrintestinal, interessando a intimidade das células. O Álcool e outras substâncias tóxicas operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutareos.”

(Trechos extraídos do livro “Missionários da Luz”, André Luiz, Capítulo 19).

Uma experiência de passes com André Luiz

Aproximei-me duma senhora profundamente abatida, lembrando o exemplo da generosa amiga de “Nosso Lar”, entendendo que não deveria socorrer utilizando apenas a firmeza e a energia, mas também a ternura e a compreensão.

– Minha irmã – disse, procurando captar-lhe a confiança –, vamos ao passe reconfortador.

– Ai! Ai! – respondeu a interpelada – nada vejo, nada vejo! Ah! O tracoma! Infeliz que sou! E me falam em morte, em vida diferente...Como recuperar a vista?! Quero ver, quero ver!...

– Calma – respondi, encorajado –, não, confia no Poder de Jesus? Ele continua curando cegos, iluminando-nos o caminho, guiando-nos os passos! (...)

(...) Lembrando a influência divina de Jesus, iniciei o passe de alívio sobre os olhos da pobre mulher, reparando que enorme placa de sombra lhe pesava na fronte. Pronunciando palavras de animação, às quais ligava a melhor essência de minhas intenções, concentrei minhas possibilidades magnéticas de auxílio nessa

zona perturbada. Dentro de alguns instantes, a desencarnada desferiu um grito de espanto.

– Vejo! Vejo! – exclamou, entre o assombro e a alegria – grande Deus! Grande Deus!

E ajoelhando-se, num movimento instintivo para render graças, dirigia-me a palavra, comovidamente:

– Quem sois vós, emissário do bem?

Dominava-me profunda emoção, que não conseguia sofrer. Confundia-me a bondade do Eterno. Quem era eu para curar alguém? Mas a alegria daquela entidade, libertada das trevas, afirmava a ocorrência, na qual não queria acreditar. A luz daquela dádiva como que mostrava mais fortemente o fundo escuro de minhas imperfeições individuais e o pranto inundou-me as faces, sem que pudesse retê-lo nos recônditos mananciais do coração (...).

(...) O acontecimento surpreendia-me. Desejava socorrer o doente próximo e, contudo, estava enlaçado em singular deslumbramento íntimo. Aniceto, porém, aproximou-se delicadamente e falou em voz baixa:

– André, a excessiva contemplação dos resultados pode prejudicar o trabalhador. Em ocasiões como esta, a vaidade costuma acordar dentro de nós, fazendo-nos esquecer o Senhor. Não olvides que todo o bem procede d’Ele, que é a luz de nossos corações. Somos seus instrumentos nas tarefas de amor. O servo fiel não é aquele que se inquieta pelos resultados, nem o que permanece enlevado na contemplação deles, mas justamente o que cumpre a vontade divina do Senhor e passa adiante.

André Luiz, Livro “ Os Mensageiros”, capítulo 44.

MÉDIUM CURADOR:

Este gênero de Mediunidade consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação. Dir-se-á, sem dúvida, que isso mais não é do que magnetismo. Evidentemente, o fluido magnético desempenha aí importante papel; porém, quem examina cuidadosamente o fenômeno sem dificuldades reconhece que

há mais alguma coisa. A magnetização ordinária é um verdadeiro tratamento seguido, regular e metódico; no caso que apreciamos, as coisas se passam de modo inteiramente diverso. Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar, desde que saibam conduzir-se convenientemente, ao passo que nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo. A intervenção de uma potência oculta, que é o que constitui a mediunidade, se faz manifesta, em certas circunstâncias, sobretudo se considerarmos que a maioria das pessoas que podem, com razão, ser qualificadas de médiuns curadores recorre à prece, que é uma verdadeira evocação.

O PASSE – DEFINIÇÕES

Existem várias definições sobre o passe. Vejamos algumas:

“É muito comum a faculdade de curar pela influência fluídica e pode desenvolver-se por meio do exercício; mas, a de curar instantaneamente, pela imposição das mãos, essa é a mais rara e seu grau máximo se deve considerar excepcional”.

(Allan Kardec, "A Gênese", cap. XIV, Item 34).

“Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais”.

(Emmanuel, “O Consolador”, Questão 98).

“O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular”.

(André Luiz, “Nos domínios da Mediunidade”, Cap. 17).

“O passe é um ato de amor na sua expressão mais sublimada”.

(Suely Caldas Schubert, “Obsessão/Desobsessão”, 2ª parte, Cap. 10).

“O passe é, antes de tudo, uma transfusão de amor”.

(Divaldo Pereira Franco, Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas).

“(...) O magnetismo vem a ser a medicina dos humildes e dos crentes, (...) de quantos sabem verdadeiramente amar”.

(Leon Denis, No Invisível, 2ª parte, Cap. 15).

“O passe é uma transfusão de plasma extra físico, certamente composto de partículas livres de antimatéria”. (Rhine).

(J. Herculano Pires, “Obsessão, O Passe, A Doutrinação, Cap.7).

FUNDAMENTOS DO PASSE

No considerar o tema em “A Gênese”, Kardec desce a detalhes esclarecendo que a ação magnética, ou seja, a ação do passe pode produzir-se de muitas maneiras. E alinha as três fundamentais:

1. Pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano...
2. Pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário.
3. Pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semi-espiritual, ou se o preferirem humano-espiritual...

(Allan Kardec, “A Gênese”, Cap. XIV, Item 33).

Em “O Livro dos Médiuns”, Kardec formula nove questões, sobre o assunto, cujas respostas aclaram definitivamente o tema. Dentre elas, destacamos apenas uma:

“Entretanto o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha”.

É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias.

(Allan Kardec, “O Livro dos Médiuns”, Questão 176).

O PASSE SEGUNDO A ORIGEM DOS FLUIDOS:

Passe Magnético: O fluido utilizado emana basicamente do próprio passista.

Passe Espiritual: O que se verifica pela doação fluídica direta dos Espíritos ao paciente, sem o concurso de médiuns.

Passe Misto: Predominante em nosso meio, conta com a participação tanto dos Espíritos quanto dos médiuns.

O PASSE SEGUNDO O ALCANCE DO FLUIDO:

Passe Magnético: Cujo alcance objetiva o atendimento de problemas orgânicos, físico e/ou perispirituais.

Passe Espiritual: Aquele destinado ao atendimento de problemas de ordem espiritual, principalmente, dos cujas matrizes são os processos obsessivos, ou decorrentes de desvios morais.

Passe Misto: Aquele onde o tratamento visa, não uma, mas todas as partes do ser: Corpo, Perispírito e Espírito.

(Jacob Melo, O Passe, Seu Estudo, Suas Técnicas, Sua Prática, Cap. VI, Item 2).

AS TÉCNICAS:

A Técnica do passe segundo Divaldo Pereira Franco:

“O passe é antes de tudo, uma transfusão de amor. O Cristo olhava, desejava e liberava a pessoa do problema. O Evangelho conta que, por onde Pedro passava, as pessoas as pessoas colocavam os leitos dos doentes, e sua sombra, caindo sobre eles, curava-os.

A nossa carência de valores, para lograr os resultados mínimos, exige muitos esforços. O passe é uma valiosa terapia de socorro às muitas necessidades humanas. Daí se terem criado algumas técnicas, que são válidas, desde que não sejam condições essenciais, para que não troquemos os valores do espírito pelas preocupações das fórmulas e para que não venhamos a criar um ritual no qual o sentimento cede lugar a aparência. É bom que tenhamos alguma metodologia para aplicações do passe, antes, porém cuidemos de nossa saúde moral, a fim de transmitirmos o que possuamos de melhor.

Parece-nos que o mais relevante é a unção daquele que vai aplicar o passe, unção resultante da sua vivência espírita, de modo que ele tenha o que dar.

(Divaldo Pereira Franco, Diálogo Com Dirigentes Espíritas – Cap. 1 – 17, 1º diálogo).

AS REGRAS DO PASSE:

Quanto ao sentido da aplicação

Uma das regras do passe é que o mesmo deve ser sempre aplicado no sentido de cima para baixo. Do contrário haverá uma "congestão fluídica generalizada, com consequências graves ou, no mínimo, desagradáveis, mas sempre imprevisíveis e, portanto, inoportunas e prejudiciais." - *Jacob Melo, em O Passe, pág. 185.*

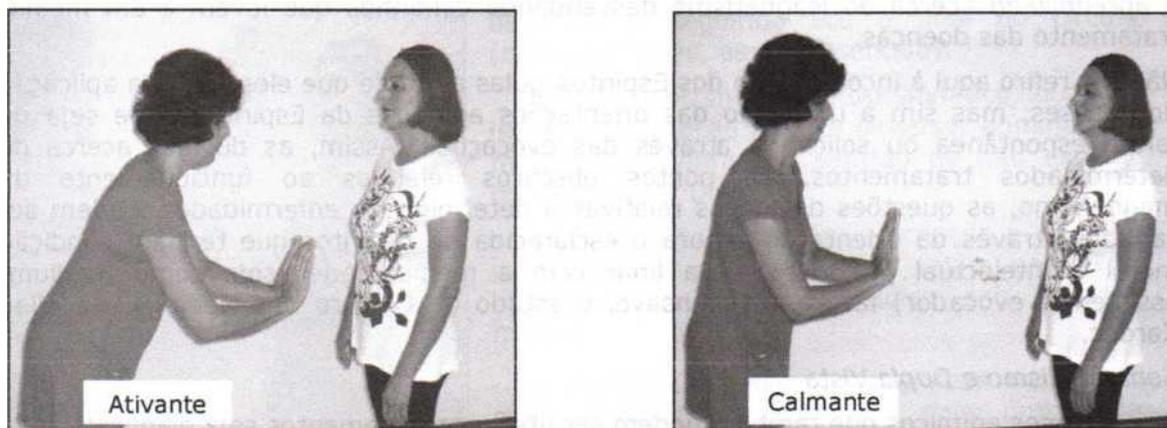
Portanto, se aplicarmos o passe no sentido contrário, ou seja, de baixo para cima, vamos criar "bloqueios e/ou concentrações congestivas em vários setores dos centros de força que, transmitidos ao corpo, provocam toda sorte de mal-estares e consequências outras.

No caso dos passes circulares, o movimento deve ser feito no sentido horário. Isto induz, no paciente, "que a captação seja centrípeta, onde os centros vitais, em absorvendo os fluidos do passe, introjeta-os de forma natural e eficiente, guardadas as disposições, funções e os equilíbrios de cada um. No caso das aplicações nos "sentidos inversos", a indução é centrífuga, com os centros vitais sendo "forçados" a locarem os fluidos em suas próprias periferias, não permitindo nem viabilizando o trânsito dos mesmos aos demais centros, donde surgem inevitáveis congestões fluídicas. - *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 31.*

Quanto à distância de aplicação

"Se estamos com as mãos muito próximas do paciente, obviamente os centros vitais deste captarão os fluidos com uma intensidade muito energizante, daí os passes aplicados próximos serem considerados ativantes. Quando estamos com as mãos afastadas, a captação dos fluidos dar-se-á de forma mais "diluída", como se as partículas dos fluidos captados tivessem que percorrer, em circuitos circulares, "caminhos" mais largos, daí advindo a caracterização dos seus efeitos como calmantes. " - *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 31.*

Esta distância varia de paciente para paciente e de passista para passista. Mas, dentro de uma média, de 25 a 30 centímetros da pele do paciente às mãos do passista será considerado "perto". Acima de 30 centímetros será tido como "longe".



Quanto à velocidade de aplicação:

- quanto mais demoramos as mãos sobre uma determinada região, maior a captação e saturação fluídica na região. Obviamente, o centro vital correspondente estará sendo "abastecido" de mais e mais fluidos, o que provoca a concentração fluídica.

"- quanto mais rápido passarmos as mãos sobre o paciente mais fazemos os centros vitais buscarem um padrão harmônico de giro, o que termina por regular a distribuição interna dos fluidos, ou ainda, pelo rápido trânsito em que são depositados os fluidos do passista, esses não têm condições ideais de concentração, pelo que se dispersam, ou seja, se distribuem de forma menos concentrada. Isso determina uma assimilação e distribuição dos fluídos mais cadenciados..." - Jacob Melo, em Manual do Passista, págs. 80 e 81.

O passe será considerado lento se o passista levar 3 segundos ou mais para percorrer o corpo do paciente do alto da cabeça até os pés. Menos de 3 segundos o passe será tido como rápido.

Concentrador	Mais de 3 seg.
Dispersivo	Menos de 3 seg.
Calmante	Mais de 30 cm
Ativante	Menos de 30 cm

	Ativante	Calmante
Dispersivo	Dispersivo de fluidos ativantes	Dispersivo de fluidos calmantes
Concentrador	Concentrador de fluidos ativantes	Concentrador de fluidos calmantes

As técnicas abaixo foram extraídas do livro *Cure-se e Cure pelos Passes*, de Jacob Melo, cap. 32.

AS IMPOSIÇÕES:

Como usar: pode realizá-las com uma ou duas mãos. Como sugere o nome, a(s) mão(s) fica(m) parada(s) sobre determinado centro ou região pelo tempo que for indicado/solicitado ou conveniente.

Como funcionam: por serem estáticas (...), a característica fundamental das imposições é de concentração de fluidos.

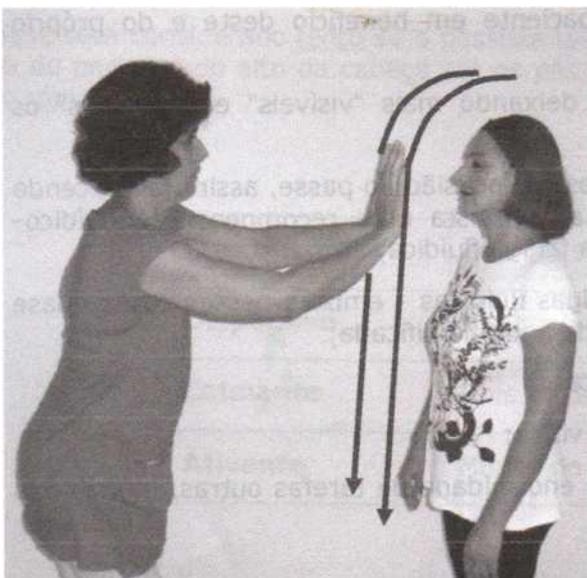


Para que servem: para suprirem carências fluídicas do paciente. São muito concentradoras e, a depender dos potenciais magnéticos do passista, deve-se observar com cuidado a excessiva doação por imposições, já que elas podem provocar congestões fluídicas com relativa facilidade, especialmente quando atuando sobre os centros vitais superiores e intermediário (coronário, frontal, laríngeo e cardíaco). Recomendo aos passistas que possuam potenciais magnéticos mais consistentes e exuberantes a optarem por curtos longitudinais no lugar de imposições se quiserem diminuir o risco de congestões fluídicas nos pacientes. Outra saída é, no lugar de longas e demoradas imposições, intercalar breves imposições com dispersivos no mesmo sentido, ou seja: se as imposições são

ativantes, os dispersivos também deverão ser ativantes; se calmantes, o mesmo se dará com os dispersivos.

Em que são mais felizes: em termos espirituais, favorecem ou facilitam o estabelecimento das ligações entre o Espírito comunicante e o médium; também suprimem os envolvidos em suas carências fluídicas; em termos orgânicos, são ótimas na solução de tumorações e inflamações (os ativantes) e para tonificar a força de vontade e as disposições de equilíbrio e do sono (os calmantes).

OS PASSES LONGITUDINAIS:



Como usar: como sugere o nome, são aplicados ao longo do corpo ou de uma região do corpo do paciente. Tanto podem ser aplicados na frente como nas costas do paciente, com uma ou com as duas mãos (...). Pode-se aplicá-lo da cabeça aos pés, do coronário ao genésico ou de qualquer parte a qualquer outra parte, desde que obedecendo o sentido correto, ou seja, da cabeça para os pés. Deve-se ter cuidado quando as mãos forem retornar ao ponto inicial para novos longitudinais;

elas deverão estar fechadas e, de preferência, retornando "por fora" do corpo do paciente, seja lateralmente, seja trazendo-as junto do próprio corpo.

Tudo isso visa evitar deposições fluídicas no sentido inverso ao correto.

Como funcionam: quando aplicados lentamente, funcionam como concentradores; quando aplicados rapidamente, passam a dispersivos. Se aplicados perto, serão ativantes e se distante, calmantes. Como normalmente atuam sobre mais de um local ou mais de um centro vital, sua repercussão é mais abrangente do que as obtidas com as imposições, porém menos eficientes.

Para que servem: especialmente para o equilíbrio geral dos pacientes e para todas as funções que normalmente se espera dos passes gerais, especialmente os

dispersivos de menor intensidade. Atuam com muita felicidade tanto nas estruturas dos ativantes como dos calmantes.

Em que são mais felizes: nas aplicações em que o paciente esteja muito desarmonizado ou com carências generalizadas.

PASSES TRANSVERSAIS:

Como usar: voltando-se as mãos, juntas e com os braços distendidos, para o ponto onde se deseja atuar magneticamente (os passistas digitais direcionarão seus dedos enquanto os palmares voltarão as palmas das mãos), posicionamo-las na distância pretendida (perto ou distante do corpo do paciente conforme se pretenda trabalhar os ativantes ou os calmantes) e, com vigor e rapidez,



abrem-se os braços lateralmente, cada um no sentido oposto ao outro. O ideal é que se possa fazer a abertura dos braços em toda sua angulação - de forma a que os braços fiquem totalmente abertos, formando um ângulo de 180° entre si. Quando retornar as mãos para uma nova ação transversal, trazê-las fechadas e, mentalmente, assumir a postura de não doação nesse momento, a fim de não perturbar ou congestionar o centro que se está trabalhando. Os transversais são aplicados de preferência em regiões específicas do paciente ou em centros vitais, um a um, se for o caso.

PASSES TRANSVERSAIS CRUZADOS:

Uma importante variação dos transversais é o **transversal cruzado**. Neste, a diferença básica na aplicação é que as mãos se cruzam à frente do ponto que será tratado e depois todo o processo se repete. Nas experiências práticas fica muito

evidenciado que os transversais cruzados são muito mais efetivos do que os transversais simples.

Como nem sempre as cabines de passes permitem que se opere os transversais simples em toda sua extensão lateral, seja por falta de espaço físico, seja por incômodos decorrentes da prática (já que a abertura dos braços lateralmente, com vigor e rapidez, requer que se tenha uma boa estrutura muscular para suportar o esforço físico), os transversais cruzados, realizados numa extensão lateral menor, como que "compensam" a redução da abertura geral dos braços.

Como funcionam: são essencialmente dispersivos. Por abrangerem toda a extensão dos centros vitais e por serem aplicados com rapidez, a característica de dispersão a ele associada é muito vigorosa. Lamentavelmente, a redução da extensão das aberturas laterais feita pelos braços diminui sensivelmente essa que é a sua principal qualidade: a de vigoroso dispersivo.

Para que servem: para atender necessidades de dispersões localizadas mais vigorosas. Quando, no atendimento ao paciente, houver necessidade de intercalar concentrados fluídicos muito intensos com dispersivos, os transversais cumprem esse papel com muita eficiência. Por eles conseguimos acelerar o processo de assimilação e somatização dos fluidos pelo organismo do paciente e também reduzimos a níveis muito baixos os riscos de congestões fluídicas.

Em que são mais felizes: nas dispersões localizadas ativas eles são melhor aproveitados. No caso de pessoas com enxaquecas, dores localizadas, peso na cabeça, respiração difícil e irritabilidade em geral, os dispersivos pelos transversais resultam em formidáveis e quase imediatos alívios.

"No caso de dispersão em paciente que acabou de incorporar (manifestação psicofônica) ou que esteve sob efeito de hipnose ou sonambulismo e está sentindo dificuldade de retornar ao domínio da própria consciência (e às vezes do próprio corpo), o transversal deve ser aplicado sobre o frontal ou sobre o umeral, com bastante vigor. Normalmente o efeito é muito rápido, notoriamente se se usa a versão transversal cruzado." - *Jacob Melo, em Manual do Passista, pág. 121.*

PASSES CIRCULARES OU ROTATÓRIOS:



(...) São realizados com movimentação da(s) mão(s) sobre um determinado local, região ou centro vital. Os passistas digitais direcionarão seus dedos para o local que pretendem magnetizar, e os palmares as palmas.

Assim será a ação: gira-se a(s) mão(s) num giro de pelo menos 180°, findo o qual fecha-se

a(s) mão(s), retornando-a(s) ao ponto inicial, repetindo essa ação tantas vezes quantas necessárias. Observe-se que nos "pequenos circulares" o braço não se movimenta.

(...) Por serem mais apropriados para atendimento magnético em regiões menores, normalmente são aplicados muito próximos do local, adquirindo, por isso mesmo, a característica de concentrador ativante. São concentradores porque estarão "dentro do próprio circuito de captação" do centro vital ou da região em tratamento, o que resulta na característica concentradora de fluidos.

Grandes circulares ou aflorações * psíquicas

Os circulares propriamente ditos (ou "grandes circulares") são realizados com a(s) mão(s) parada(s), mas o(s) braço(s) girando em torno do ponto que se deseja magnetizar.

Imagine-se que iremos alisar ou massagear a região que vai ser tratada, sempre no sentido horário e observando-se a característica do passista, palmar ou digital.



Faz-se o giro completo em torno do ponto em magnetização. Querendo fazer uma parada após cada giro (isso é totalmente opcional), retorne a(s) mão(s)

fazendo-a(s) girar, afastada(s) do ponto de aplicação e com ela(s) fechada(s). Na realidade, esses circulares receberam o nome de aflorações exatamente por essa característica de massagem que ela transmite.

As "aflorações psíquicas", abrangendo regiões maiores (mas, na medida do possível, atendendo e relacionando-se a um único centro vital por vez), também funcionam como concentradoras de fluidos, só que tanto podem ser aplicadas na estrutura dos ativantes como dos calmantes; todavia, os resultados ativantes são sempre melhor pronunciados.

Saliento que as duas técnicas, "rotatórios" e "aflorações", levam uma vantagem sobre certas imposições, como concentradoras: a prática tem demonstrado que quando realizamos concentrações fluídicas através de circulares, a incidência de "retorno" fluídico, que seria absorvido pelos pólos emissores (as mãos) do passista, é muito reduzida, o que resulta em maior conforto na sua realização e melhor absorção fluídica pelo paciente.

Para que servem: para tratamentos que requeiram vivas concentrações fluídicas. Pela forma como os fluidos são "despejados", literalmente dentro do sistema vorticoso dos centros vitais, a absorção destes é muito efetiva e seus resultados, por isso mesmo, são muito positivos. Casos que estejam relacionados com os centros laríngeo, cardíaco, gástrico, esplénico e genésico são muito bem tratados com essas técnicas, bem como tumorações, cânceres, inflamações, problemas de pele e ossos.

Em que são mais felizes: os "pequenos circulares" são muito felizes em pequenas feridas ou pequenas infecções, enquanto as aflorações são muito eficientes em questões gástricas de uma forma geral ou regiões maiores sob inflamações e/ou infecções.

DISPERSÃO CIRCULAR:

Por serem muito excitantes e na maioria das vezes atuarem em regiões físicas muito restritas, normalmente, após a aplicação de quaisquer das variedades dos circulares, se verifica uma concentração fluídica localizada muito forte, requerendo, por isso mesmo, uma dispersão também localizada e muito ativa. Para tanto, uma dispersão muito própria existe: põe-se a mão sobre o ponto que se quer

dispersar, à mesma distância que se usou para o passe ou até mais próximo, com a palma voltada ao ponto que se quer dispersar, arcando-se os dedos para cima, inteiramente abertos, firmes e imóveis, como se quisesse dobrá-los para trás. Nessa hora o magnetizador perceberá nitidamente os fluidos vindos do ponto observado como que penetrando no meio da palma da mão e a esvaírem-se por seus dedos, em direção ao espaço etérico. Além de dispersiva, esta técnica é excelente para se fazer cessar dores localizadas, resolver tumores e inflamações. Atentemos, todavia, para a nossa posição mental, pois não é o simples arcar de dedos que fará fluir fluidos dispersáveis; nossa disposição e comando mentais nesse sentido são indispensáveis.

Também esta modalidade de passe é utilizada no plano espiritual: “Ato contínuo, conclamou-nos à oração silenciosa, recorrendo ao auxílio psicoterápico do dedicado Bernardo (Espírito), que o acudiu com passes de dispersão fluídica, a princípio, para, logo depois, em movimentos rítmicos, circulares, objetivando a área cardiopulmonar, revigorá-lo com energias especiais” (M. Philomeno de Miranda)⁸⁶.

Encerrando este item gostaríamos de deixar uma observação muito importante: em se tratando de atendimento fluídico por essas técnicas (circulares e fricções), sobre regiões vitais como o coração, por exemplo, é imprescindível muita prática, conhecimento e domínio da técnica, além de perfeita sintonia com os Planos Espirituais Superiores a fim de não proceder de forma a complicar quadros clínicos que por si sós, geralmente são muito delicados.

PASSES PERPENDICULARES:



Como usar: Técnicas mais voltadas para uso de longo curso (da cabeça aos pés ou, no mínimo, que envolvam os sete centros vitais principais do paciente), os perpendiculares solicitam que o paciente e o passista estejam de pé, um formando um ângulo de 90° em relação ao outro, pois o passista irá passar as mãos, simultânea e concomitantemente, uma pela frente

e outra por trás do paciente. A passagem das mãos normalmente se dará de forma rápida e a uma distância pequena. Quando as mãos tiverem percorrido todo o percurso previsto, o passista fechará as mesmas, afastando-as do corpo do paciente e só reabrindo-as quando tiver retomado ao ponto onde irá reiniciar nova passagem.

Como funcionam: pela descrição acima, os perpendiculares serão dispersivos ativantes gerais. Seu poder de dispersão geral (de grande curso) é muito grande (...). Entretanto, os perpendiculares poderão ser usados como concentradores ativantes (passando-se as mãos de forma lenta e próxima) e, nalguns casos, como concentradores ou dispersivos calmantes, gerais (de grande curso), só que nem sempre esse método é totalmente feliz com os calmantes por causa da necessidade de distância que as mãos deverão assumir em relação ao corpo do paciente.(...)

Para que servem: para ordenar os centros vitais, todos em relação a todos; para tratar a psi-sensibilidade; para auxiliar em problemas motores e psíquicos; para aliviar depressões.

Em que são mais felizes: no alinhamento dos centros vitais e no equilíbrio do sistema nervoso e da corrente sanguínea.

A INSUFLAÇÃO A FRIO:

Esta também conhecida por insuflação fria é executada a uma distância de 30 centímetros a até mais de um metro de afastamento do paciente, se tornando tanto mais fria quanto mais longa for a distância a que seja praticada. Executa-se soprando-se com força e vigor sobre a parte que se deseja atuar, tal como se tentássemos apagar uma vela acesa à distância.

Seu efeito é refrigerante e calmante e funciona como um processo de dispersão. Pode ser usado para combater dores de cabeça, agitações febris, ataques nervosos, queimaduras, etc. E quando aplicada na testa e nos olhos, desperta o paciente magneticamente adormecido, quer por magnetizador, quer por processo obsessivo, e ainda faz cessar crises de epilepsia.

Uma questão merece ser considerada, todavia; nem todos magnetizadores possuem um sopro eficaz, assim como, no geral, nem todos são felizes em todas as

técnicas. Alguns existem, como já vimos, que não precisa sequer fazer imposições de mãos enquanto outros só conseguem grandes feitos quando consorcia praticamente todas as técnicas num único atendimento.

Esta técnica é usada com grande proveito em pacientes que indevidamente “incorporem” nas cabines de passe e demorem a sair do estado de torpor em que muitas vezes ficam após tal ocorrência. Nestes casos, o passista, usa o sopro com bastante vivacidade, mirando na região frontal, entre os olhos. Quando assim proceder, deve-se ter o cuidado de segurar ou apoiar o paciente, principalmente se ele estiver em pé, pois, dependendo da maneira de como venha a despertar, poderá ter vágados repentinos e cair ou desequilibrar-se. Fora esse cuidado, não existe registro de qualquer outro inconveniente ao paciente.

(Jacob Melo, Livro “O Passe”, Cap. III, As Técnicas, pg. 204)

A INSUFLAÇÃO À QUENTE:

Ao contrário da primeira, a insuflação à quente, ou insuflação quente, é executada na forma de contato físico, da seguinte maneira: coloca-se um lenço ou um pequeno pano (que, dependendo do caso pode ser a própria roupa do paciente) sobre a parte que se deseja magnetizar; após fazer uma longa inspiração, aplica-se a boca sobre o lenço ou pano e começa-se a soprar uma expiração muito forte e o mais demorado possível, até esgotar toda reserva de ar dos pulmões, sem empregar força nem contração da boca. Esgotada a provisão de ar levanta-se a cabeça, afasta-se a boca e aspira pelo nariz, do ar ambiente, o qual deverá ser saudável, nova reserva de ar, repetindo-se mesmo procedimento. Após, um máximo de seis insuflações quentes, havendo necessidade de mais aplicações, convém descansar um pouco, pois se trata de técnica extremamente fatigante.

Este tipo de insuflação (à quente) é muito feliz “(...) Nos ingurgitamentos, nas obstruções, asfixias, dores de estômago, cólicas hepáticas ou nefríticas, enxaquecas, afecções glandulares, dores de ouvido, surdez, etc., tendo grande efeito sobre as articulações, sobre o alto da cabeça, o cerebelo, as têmporas, os olhos, as orelhas, o epigástrico, o baço, o fígado, os rins, a coluna vertebral e o coração.

“Precisamente porque a insuflação quente é demasiadamente excitante, deve-se tomar cuidado de não aplicá-la quando houver lesões profundas e, especialmente, nos casos de aneurismas do coração e da aorta, e nos casos de tuberculose adiantada. Deleuze e Du Potet vão mais longe, asseverando que é sempre perigosa qualquer ação magnética sobre os tuberculosos em grau avançado” (Michaelus, in “Magnetismo Espiritual, cap. 12)

Aproveitando o ensejo, continuemos com Michaelus na mesma citação: “A insuflação quente pode também ser feita à distância de uns poucos centímetros, em lugares mais acessíveis, como a cabeça, os olhos, os braços, os dedos, etc. Nesse caso, não há necessidade de aplicar os lábios, e, em vez do sopro lento e prolongado, fazem-se expirações muito curtas e sucessivas, como se costuma proceder para limpar os óculos e para aquecer os dedos e as mãos em tempo frio.”

“Quando as conveniências não permitem o sopro direto sobre certas partes do corpo, os magnetizadores costumam empregar um tubo de vidro, mais ou menos longo, tendo uma das extremidades aplicada sobre o pano, e através do qual fazem a insuflação.”

Dessas considerações pode aditar algumas considerações.

Essa técnica fornece uma série de inconvenientes, tanto à nível do magnetizador quanto do magnetizado, muito embora, por seus notáveis efeitos, isso não invalide seu potencial.

Para aplicá-la, o magnetizador deve ter uma saúde muito equilibrada, principalmente dos órgãos ligados aos aparelhos respiratório e digestivo, além de um coração sem restrições clínicas.

Jacob Melo, Livro “O Passe, cap. III, “As Técnicas”, pág. 204.

UMA VISÃO ESPIRITUAL DO SOPRO:

Busquemos agora o espírito André Luiz para apreciarmos suas colocações a respeito do sopro.

“(...) Necessitaremos a colaboração de mais algumas *técnicas do sopro*. Temos alguns irmãos em estado grave, tomados de impressões físicas mais fortes (disse o instrutor espiritual Alfredo).

“ – Sim, meu amigo (...), *o sopro curador* mesmo na Terra, é sublime privilégio do homem. No entanto, quando encarnados, demoramo-nos muitíssimo a tomar posse dos tesouros que nos pertencem. (...) Quem pudesse compreender, entre as formas terrestres, toda a extensão deste assunto, *poderia criar no mundo os mais eficientes processos soproterápicos*.

“ – Mas, semelhante patrimônio está à disposição de qualquer Espírito encarnado? (...)

“ – Como o passe, pode ser movimentado pelo maior número de pessoas, com benefícios apreciáveis, também o sopro curativo poderia ser utilizado pela maioria das criaturas, com vantagens prodigiosas. (...) Nossos técnicos no assunto não se formaram de pronto. Exercitaram-se longamente, adquiriram experiências a preço alto. *Em tudo há uma ciência de começar* (...) mas, para isso, precisam conservar a pureza da boca e a santidade das intenções.

“(...) Referindo-nos aos nossos irmãos encarnados, faz-se preciso reconhecer, André, que, mesmo partindo de homens imperfeitos, mas de boa vontade, *todo sopro com intenção de aliviar ou curar tem relevante significação* entre as criaturas, porque todos nós somos herdeiros diretos do Divino Poder (...) Temos ali (no Ministério do Auxílio), grande instituto especializado nesse sentido, onde nobres colegas se votam a essa modalidade de cooperação. No plano carnal, toda boca, santamente intencionada, pode prestar apreciáveis auxílios, notando-se, porém, que as bocas generosas e puras poderão distribuir auxílios divinos, transmitindo fluidos vitais de saúde e reconforto”

André Luiz, Livro “Os Mensageiros”, cap. “O Sopro”, pgs. 104 à 106.

A IMPORTÂNCIA DOS DISPERSIVOS:

Está comprovado de há muito a importância desta modalidade, tanto aqui no plano carnal, quanto no plano espiritual.

O fato de poder ser empregado através de praticamente quase todas as técnicas do magnetismo e como sabemos, boa parte delas, atualmente incorporadas à prática espírita, tem contribuído muito nos tratamentos fluidoterápicos, onde o uso do passe magnético é largamente empregado.

Jacob Melo, no seu livro “O passe” – seu estudo, suas técnicas, sua prática, no capítulo III, que trata especificamente das técnicas, com base em seus estudos e pesquisas de largos anos, nos orienta e recomenda a aplicação de dispersivos também ao final dos passes. Vejamos o que ele nos diz:

“(…) Quando aplicamos passes em alguém, quase sempre fazemos transfusões de fluidos em grande quantidade e, como consequência, é comum haver “sobras” de fluidos no paciente, daí advindo certos mal-estares. Aplicando-se um dispersivo, esses excessos são “eliminados”, reestabilizados, ou melhor distribuídos, pois, associado à vontade do paciente de se curar, propiciará para que ele retenha apenas o suficiente ou da maneira correta. O dispersivo propiciará o equilíbrio fluídico. Tão maior seja a prática do passista, maior domínio ele adquirirá na distribuição dos fluidos, o que fará seja o dispersivo final mais restrito, mas, nunca indispensável. Isto chega a ser uma regra geral: “(…) Invariavelmente no fim de cada magnetização, há necessidade de dispersar os fluidos (...) acumulados” (Michaelus)⁹¹.

Isso tudo é apenas um retrato da primeira imagem que normalmente registramos do dispersivo, ou seja: a de “retirar”, “suprimir”, “espargir” fluidos. Mas ele não se limita a este único objetivo. Ao contrário, suas objetividades e funcionalidade excedem em muito tal atributo; exerce-o papel de reordenador das camadas fluídicas do paciente, dando a elas a estabilidade devida; comporta-se como um eliminador dos fluidos que, mesmo sem serem maus ou impuros, podem ser inconvenientes ao estado fluídico do paciente. São indispensáveis para despertamento do paciente em sono magnético ou hipnótico; possui uma incrível capacidade redistributiva das cargas (campos) fluídicas retidas, recebidas ou doadas, agindo neste mister com surpreendente eficácia; e ainda é feliz numa infinidade de outros usos e aplicações que cada passista, no seu exercício normal,

irá descobrindo, nunca sem surpresas (agradáveis). “A ação de dispersar, portanto, é a ação de equilíbrio e não, como insinua Lawrence, ação de desmagnetização” ⁹² (Michaelus in “Magnetismo Espiritual”, cap. 12, p. 106).

Notemos agora o uso dos passes nos planos espirituais, onde os longitudinais são utilizados proficuamente como dispersivos: “Ele próprio aplicou recursos magnéticos na obsidiada, fazendo a dispersão dos fluidos tóxicos que a asfixiavam, mediante movimentos longitudinais, rítmicos, logo após insuflando energias restauradoras de forças” (Manoel Philomeno de Miranda) ⁶⁸.

Antes de prosseguirmos, observamos que na narrativa acima o Espírito fez dispersivos e, em seguida, usou do sopro, da insuflação.

Buscamos outro exemplo com o mesmo Espírito Manoel Philomeno de Miranda: “A Entidade compassiva, utilizando-se da técnica do passe longitudinal com pequenas variações, demonstrando, porém, profundo conhecimento dos centros captadores de força, no corpo e no perispírito, operou, dispersando, a princípio, as construções mentais perniciosas e desencharcando-lhe o psiquismo de fluidos prejudiciais, para, logo após, recompor-lhe o equilíbrio, mediante a doação de energia, facilmente assimilada pelo organismo”⁶⁹.

Nessa colocação percebemos que o Espírito magnetizador utilizou apenas a técnica longitudinal com “pequenas variações”, as quais foram necessárias devido a dois fatores: o primeiro, ao grau de conhecimento da técnica por ele que é, sem dúvida, muito profundo, e dos plexos e centros de captação de força; o segundo, para poder fazer as variações devidas, tornando os passes aglutinadores, dispersivos e ativantes, conforme o caso. (Observe-se ainda que a “dispersão” foi utilizada logo no início do atendimento).

Mesmo já tendo sido visto que no mundo espiritual os passes magnéticos são utilizados, vamos transcrever só mais uma aplicação ali verificada para observarmos quão largo é o uso desta técnica (neste exemplo, o mesmo servirá para favorecer o desdobramento): “A Benfeitoria aplicou-lhe passes longitudinais, detendo-se mais na área do epigástrico e em poucos segundos, ele se exteriorizava, denotando as sensações traumatizantes que o ato produzira no corpo, alcançando os tecidos sutis do Espírito pelo processo automático da ação-reação” (M. Philomeno de Miranda) ⁷².

Algumas funções dos Dispersivos

Os passes dispersivos fazem o papel, dentre vários, de transformador dos fluidos do paciente.

Dessa maneira, "Ocorre que, pelo que indica a lógica, os fluidos a serem dispersados são desintegrados, redirecionados ou reestabilizados, motivo pelo qual não provocam prejuízos quando assim orientados" - *Jacob Melo, em O Passe, cap. VIII, item 3.*

O mesmo autor em *Manual do Passista, pág. 128 e 129*, "podemos afirmar que os dispersivos "fazem ir para diferentes" centros vitais os concentrados fluídicos; eles igualmente "espalham" esses mesmos concentrados; também "dissipam" e "desfazem" congestões fluídicas; promovem a "saída" de agregados fluídicos perniciosos e "desviam, para diversos pontos" e centros vitais, os fluidos, concentrados ou não. Mas não se limitam a isso. Os dispersivos: "filtram" os fluidos, refinando-os para atendimentos e alcances diversos; "compactam" os fluidos para processos que, por falta de melhor nomenclatura, denominamos "ruminação fluídica", onde os fluidos ficam "armazenados" nas periferias dos centros vitais para "consumo" gradual pelo paciente; "catalizam" fluidos, aumentando seu poder e velocidade de penetração, alcance e transferência entre centros vitais; "decantam" os fluidos, retirando impurezas e refinando a textura dos mesmos; atraem ao passista, notadamente às extremidades de exteriorização, as cargas fluídicas que promovem desarmonias, reequilibrando-as - no próprio paciente ou pelo trânsito via passista; quando em grande circuito, facultam a harmonia e o equilíbrio entre os centros vitais, inclusive operando a "psisensibilidade" do paciente em benefício deste e do próprio passista; espalham as camadas fluídicas superficiais, deixando mais "visíveis" e "sensíveis" os "focos" de desarmonias do(s) paciente(s); elimina os excessos de concentrados fluídicos por ocasião do passe, assim favorecendo ao paciente uma sensação de equilíbrio e ao passista uma recompensação fluídico-magnética que dificulta a possibilidade de uma fadiga fluídica; resolve as desarmonias provocadas por fadigas fluídicas - embora nesses casos quase sempre

68 – Livro "Nas Fronteiras da Loucura", Divaldo P. Franco, cap. 5.

69 – Livro "Loucura e Obsessão", Divaldo P. Franco, cap. 5.

72 – Livro "Painéis da Obsessão", Divaldo P. Franco, cap. 5.

Seja requerida a ingestão simultânea de água fluidificada; corrige eventuais equívocos no uso de técnicas; redireciona cargas fluídicas entre os centros vitais; e, podemos ter certeza, ainda executa uma enormidade de tarefas outras, muitas das quais sequer percebemos."

OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PASSE:

Passes em gestantes, crianças e idosos:

No caso do passe aplicado a gestantes "evite-se toda e qualquer concentração magnética sobre o ventre, a fim de não afetar o bebê de maneira prejudicial. Os dispersivos deverão ser realizados com muita competência e qualidade e, a medida das condições do passista, que seus fluídos sejam os mais refinados possíveis".

Os passes aplicados nas crianças "devem ser muito refinados, utilizados ao máximo, pois os centros vitais delas são muito pequenos e pouco capacitados para grandes absorções fluídicas. (...) Em todo caso, insisto sempre: **mais do que em qualquer outro passe, os realizados em crianças solicitam dispersivos ao final.**"

Quando o passe vai ser aplicado em alguém com uma criança no colo, "primeiro aplica-se o passe na criança, envolvendo-a com fluídos bastante sutis e evitando qualquer concentração fluídica mais intensa". No início e ao final, fazer muitos dispersivos sobre ela, mesmo se os passes forem espirituais - com isso evitamos as possibilidades de congestionamento tão comuns em crianças.

"Quando formos aplicar os passes no adulto, tomar cuidado para evitar de aplicar as mãos sobre a criança, já que, em havendo aí fluídos magnéticos, estes serão muito densos para aquela. Se for o caso de se fazer um tratamento magnético no adulto, o ideal será pedir-lhe que entregue a criança a uma outra pessoa e que ele tome seu passe sozinho."

Já no caso dos idosos, eles "não tem condições de 'processar' os fluidos como os mais jovens. Depois, além da postura de muito amor, fé e boa vontade, o passista deve possuir boa reserva de fluidos magnéticos, pois essa necessidade de muitos fluidos por parte do paciente pode levar o passista a exaustão fluídica. Assim, como medida preventiva, use poucos concentrados fluídicos seguidos e sempre

intercale muitos dispersivos, a fim de evitar demoradas concentrações. Assim, pode-se facilmente doar todo o necessário sem chegar a fadiga.”

FADIGA FLUIDICA:

O exercício sempre leva ao desgaste de energia: seja o exercício físico, mental ou a aplicação de passes de forma que a doação excessiva de energias através do passe pode ocasionar aquilo que se chama de fadiga fluídica.

É necessário que cada passista doe fluídos dentro dos seus próprios limites. Mas tratando-se do passista que emite apenas fluídos espirituais, este praticamente não se cansa, pois a fonte das energias encontra-se fora de si, sendo o passista apenas um canal por onde transitam os fluídos.

Já o passista magnético precisa muito cuidado, havendo algumas formas de se detectar o quanto esta doando de fluídos:

“1.º - se, após uma sessão de aplicação de passes e um comportamento alimentar e de repouso normal, no dia seguinte amanhecemos com uma sensação de “ressaca”, com ânsias, desgastes musculares, dores nas articulações, enxaquecas, câibras, sonolência excessiva, falta de apetite e/ou outros sintomas correlatos, é sinal que houve um dispêndio de fluídos além do recomendado, tanto que o organismo não conseguiu se recompor (lembro que essas sensações também podem ser devidas a doações bastante concentradas sem os dispersivos correspondentes);

2º - mesmo não tendo esse registro mais imediato, se após algum período – semanas ou meses - de pratica de passes, começar a sentir dores nas articulações e plexos, como se fossem dores reumáticas, ou câibras e dores musculares que vão aumentando e aparecendo com uma frequência acima do normal, é forte indicativo de que esta havendo um acumulo de perdas fluídicas indevido, carecendo o passista, portanto, de um imediato refazimento.” - Jacob Melo, em Manual do Passista, pág. 136.

Quanto a saber a respeito da origem dos fluidos que estão sendo veiculados, é possível ao passista, através da sua sensibilidade e acuidade, detectar se é espiritual ou magnético. Vejamos o que diz Jacob Melo no livro Manual do Passista, pág. 135 e seguinte:

“O reconhecimento da origem dos fluidos é tão mais fácil quanto maior sensibilidade psíquica tivermos e mais atenção (observação, acuidade) dedicarmos ao fenômeno da doação. Quando as ‘energias’ são anímicas (___) é comum sentirmos alguns plexos funcionando mais ativamente, especialmente o laríngeo, o Cardíaco, o gástrico e o esplênico; quando as ‘energias’ São espirituais (...), normalmente sentimos ação do coronário mais efetiva, como se recebêssemos uma “chuva de flocos sutis” no alto da cabeça e o escorrer de uma suave ‘energia’ pelas mãos e dedos em direção ao paciente. Fica obvio que quanto mais praticarmos e dedicarmos mais atenção e observação as sensações, mais e melhor reconheceremos essas fontes em ação.”

“No caso específico das fadigas fluídicas, como consequências palpáveis, temos: ressacas profundas (mesmo quando nenhum desatino alimentar ou de desgaste físico for perpetrado); dores nas articulações; dores nos plexos; inchaços nas juntas; alterações fortes no sono e na digestão. A prosseguir no aumento da fadiga fluídica, tudo isso culminara por nos incapacitar para atividades físicas, seja pela paralisação ou perda da força muscular, seja por causa das dores, ora localizadas, ora generalizadas, que nos atacam (...)” - Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 26.

Para a solução do problema, “o primeiro cuidado é o preventivo. Evitemos, a todo custo, chegar a este estado. Mas, havendo chegado lá, o tratamento com passes é o seguinte (...): muitos dispersivos, envolvendo tanto o(s) centro(s) em desarmonia – com dispersivos localizados - como todos os principais centros vitais - com um único jato fluídico. Inicia-se pelos dispersivos gerais, depois parte-se para os dispersivos localizados e, por fim, retorna-se aos dispersivos gerais. Repete-se tal prática profusa e repetidamente, evitando-se a doação (concentração) de fluidos, sejam eles calmantes ou ativantes - isto porque os centros vitais dos portadores de fadiga fluídica normalmente encontram-se em violenta descompensação ou congestão fluídica e a aplicação de fluidos concentrados sobre eles pode vir a retardar o tratamento ou, o que é mais provável, agravar a situação e as sensações do paciente. Além disso, o passista ou magnetizador deve fluidificar a água que o paciente deverá tomar, pelo menos quatro vezes ao dia, sendo: uma pela manhã em jejum, ao levantar; outra durante o almoço; outra ao jantar e uma outra antes de dormir (de preferência, sempre em oração) Independente de quantos passes sejam

tomados, a água deve ser ingerida todos os dias, até que o tratamento esteja concluído”.

“(…) Alguns cuidados complementares são de vital significação, como: caminhar de manhã cedo (...) fazendo exercícios de respiração profunda (...); alimentação leve e o mais natural possível - em todas as refeições -, evitando tudo que venha a comprometer o funcionamento tranquilo do aparelho digestivo; dormir relaxadamente - ideal fazer leituras de elevado teor moral antes de deitar e orar com muita fé -; e evitar tensões, amarguras, aborrecimentos e vibrações negativas_ Para os não diabéticos, a ingestão de água de coco é um bom reconstituente. Apesar da cafeína, se tomado pela manhã um café forte também ajuda no refazimento, abstração aos alérgicos a cafeína.” – Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 26.

Congestão Fluídica

“A concentração indevida de fluidos num centro vital é o que chamamos de congestão fluídica.”

Como sabemos, quando nossos centros vitais estão em mau funcionamento, eles nos transmitem sensíveis desconfortos. Esse mau funcionamento depende, entre outras coisas, de seu padrão de giro, ou seja, de estar ou não em harmonia com a natureza cujo grau ideal deve ser de espiritualização e de desapego. Além de as complicações geradas pelo próprio paciente, como mentalizações negativas, odiantas, vingativas, rancorosas e semelhantes ou ainda pelo descuido com o próprio corpo, através de alimentação inadequada, ausência ou excesso de exercícios, repouso ineficiente, uso de drogas e outros hábitos nocivos a saúde, o paciente ainda pode absorver fluidos incompatíveis ou nocivos ao seu cosmo fluídico ou vir a gera-los para exteriorização, mas, em não os exteriorizando, tê-los acumulados em suas estruturas vitais. Como consequência disso tudo, esses fluidos densos podem se acumular de tal forma que ‘vedar5o’ ou isolarão o(s) centro(s) vltal|(ls), roubando-lhe(s) a capacidade de administrar(em) o circuito orgânico e vital a que esteja(m) afetado(s).” - Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 25.

Para resolver uma congestão fluídica, “o ideal é contar com o auxílio de um passista que saiba trabalhar técnicas dispersivas. Normalmente, a dispersão desses fluidos congestionados gera alívio imediato no paciente e o passista, de certa forma, absorvem para seu cosmo fluídico eventuais excessos que sejam compatíveis com suas características fluídicas. O restante (se houver) retorna a fonte de onde proveio (o fluído cósmico)”. - Jacob Melo, em *Cure-se e Cure pelos Passes*, cap. 25.

As congestões fluídicas podem ocorrer tanto nos centros de força como nos nódos dificultando o trânsito harmônico das energias no corpo físico, no perispírito e entre estes.

Psi-Sensibilidade

A psi-sensibilidade “é uma espécie de sensibilidade anímica, psíquica, muito sutil, que esta além da sensibilidade física. Para o paciente, é uma zona sutil de registro sensorio devido as mudanças fluídicas ocorridas em seu cosmo fluídico”.

“(…) Normalmente o paciente acusa-a referindo-se a tonturas, dores na cabeça, turvamento da visão, enjoos e ânsias, um certo ouriçar da epiderme, além de outros mal-estares indefinidos.” - Jacob Melo, em *Cure-se e Cure pelos passes*, cap. 27, pág. 255.

Vamos detalhar isto: Imaginemos um paciente com certo desequilíbrio. Através do tato magnético e/ou intuições podem localizar o centro de força ou órgão que é o foco do problema. Os outros centros de força, até para compensar a desarmonia existente ou tentar minimizar o desconforto, entrarão em desalinhamento e enfim, todos ou vários deles apresentarão desarmonia consequente.

Após tratar o foco da desarmonia, deveremos tratar os demais centros em desalinho com bastante dispersivos gerais para podermos completar o tratamento. Até porque, sozinhos, os demais centros demorarão para retomar o equilíbrio, o que pode “diminuir a eficiência do tratamento fluídico localizado.” - Jacob Melo em *Manual do Passista*, pag.113 -, ou ainda, “fazer com que o processo de magnetização seja parcialmente anulado, por força psicológica, retrocedendo a posição em desalinho.” - Jacob Melo, em *Cure-se e Cure pelos Passes*, cap. 27, pag. 256.

“Muitas vezes fazemos todo o procedimento fluídico da melhor maneira possível, tanto em termos de técnicas quanto de vibrações harmoniosas, mas ainda assim o paciente sai da cabine sentindo-se mal.” - Jacob Melo, em Manual do Passista, pag. 113.

É a psi-sensibilidade do paciente agindo através dos sintomas que citamos acima. Por que isto acontece?

“(…) Quando passamos por transformações muito rápidas - como pode acontecer em muitas magnetizações -, nem sempre a adaptação a mudança acompanha a velocidade real da mudança, precisando o Campo vital como um todo, via de regra, de um certo tempo para o ‘reconhecimento’ da transformação, assim como para assumir a nova ‘posição’. A psi-sensibilidade é o mecanismo de ‘informação’ a dar conta dessas sensações.” - Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 27, pág. 256. Ao final do passe, convém, portanto, aplicar um pouco mais de dispersivos gerais, “pois esses não só formarão ou provocarão o alinhamento de todos os centros, como trarão junto a psi-sensibilidade”. - Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 27, pág. 257.

PREPARAÇÃO PARA O PASSE:

É muito comum chegarem pessoas ao Centro, ou mesmo dirigindo-se à casa de um médium, pedindo passe com urgência. O passe não pode ser dado a qualquer momento e de qualquer maneira. Deve ser sempre precedido de preparação do passista e do ambiente, bem como do paciente. O Médium precisa de preparação para bem se dispor ao ato mediúnico do passe. Atender a esses casos imediatamente é dar provas de ignorância das Leis do passe. Tudo depende de sintonias que precisam ser estabelecidas. Sintonia do médium com seu estado íntimo; sintonia com o Benfeitor que vai atendê-lo; sintonia das pessoas presentes com o ambiente que se deve formar no recinto. Tudo isso se consegue através da prece e do interesse de todos pela ajuda ao necessitado. Dar um passe sem essas medidas preparatórias é uma imprudência e um desrespeito aos Espíritos que podem estar empenhados em outros afazeres naquele momento. A falsa idéia, de que basta estendermos as mãos sobre uma, pessoa para socorrê-la e uma pretensão que tem suas raízes nas práticas mágicas. O Passe não é um ato de

magia, mas uma ação consciente de súplica às entidades espirituais superiores que nos amparam.

NO MOMENTO DO PASSE:

Depois de orar silenciosamente, o médium é inteiramente envolvido pelos fluidos curadores hauridos no plano Superior e que se canaliza para o organismo do doente

É muito importante ao passista conservar-se em sintonia intuitiva com o seu Mentor Espiritual. A este cabe dirigir a m mão humana que se veicula ao trabalho, à altura ou direção dos órgãos enfermos e mais necessitados de medicação fluídica.

Não conversará durante o passe.

Fará a aplicação em silêncio.

Seu coração transformar-se-á numa usina de luz, a configurar lhe a afetividade radiante, amadurecida sob o sol do evangelho do Senhor.

Sua mente será passiva, reunida a do Orientador Espiritual dos passes, registrando lhe as indicações nas faixas do bem.

Não se deterá em saber se é o fígado que dói, o estômago "que se desorganiza, o coração que palpita, o tórax que se oprime, a cabeça que estala, a perna que se rebela...

A pouco e pouco aprenderá a confiar-se ao seu Mentor, repletando o seu coração de humildade por não atribuir a si mesmo qualquer alívio permitido. E, só então, após esse repetido exercício de confiança e renúncia, com absoluta isenção de qualquer ostentação vã, estará sendo conduzido na aplicação dos fluidos regeneradores, nas áreas orgânicas em que são requisitados.

-Deve combater os receios, como:

-Será que estou correspondendo?

-Será nesta região, que deverei demorar minhas mãos?

Tais receios, legítimas interferências mentais do passista, quando banidos de nossa alma no momento do passe, tornarão limpa a nossa casa mental para as induções que a Espiritualidade Maior ofertar, para a fluidoterapia.

A intuição, oriunda de reflexão e estudos, de humildade e renúncia - é a grande mestra do passista. E está conosco, como sexto sentido permanente, quando rompemos com todas as reservas infundadas de nossa pequenez de fé.

O momento do passe, pois, não é o de evocação.

Não é o de doutrinação dos desencarnados.

Não é o de orientação formal do enfermo.

o momento do passe é, e deve ser simplesmente o instante de transfusão fluídica que alivia as opressões espirituais ou fluídicas inferiores, renovando o ânimo do paciente, hipnotizando lhe os componentes somáticos no restabelecimento do equilíbrio perdido.

Quando o paciente trazer o hábito de manifestações indisciplinadas e que surgem tão logo se inicia o passe, caberá ao passista levá-lo a desconcentrar-se da zona mental deletéria. Pedirá que relaxe os músculos. Desligá-lo-á de quaisquer pensamentos sobre a Espiritualidade.

Desligado assim, se anda no decorrer dos passes ele demonstrar proximidade de convulsões ou súbita incorporação, nada mais útil e genuinamente cristão que o de novamente interromper os passes e repetir todas as instruções de desconcentrar-se, de relaxamento muscular, de desligar-se mensalmente.

(Roque Jacintho, "Passe e Passista", Extraídos dos Capítulos 14 e 28).

CÂMARA DE PASSES:

O passe não exige ambiente próprio.

Como socorro de emergência, nem sempre é possível exercê-lo em local apropriado, se bem que em ambiente próprio serão mais ativos seus efeitos, desencadeando reações salutares mais profundas.

Nas Casas Espíritas, contudo, é bastante oportuno destacar ou erigir um pequeno cômodo, isolado da visitação e da permanência alongada de público.

Nesta sala-ambiente os Mentores Espirituais terão o recanto que prepararão devidamente, atendendo aos dispositivos superiores, isolando-a da influência miasmática inferior e higienizando-a como um ambiente hospitalar especializado.

Por ser um lugar mais reservado ele ajuda o trabalho dos Espíritos, auxiliando na manutenção de fluidos. Estas reservas serão utilizadas nos tratamentos oportunos. Por estas e outras razões a Câmara de Passes é importante, mas o passista não deve a ela escravizar-se, não devendo subordinar seu trabalho à sua existência, ou então, só trabalhar espiritualmente com segurança e confiança quando esteja na mesma.

A virtude sempre repousa no equilíbrio...

(Roque Jacintho, "Passe e Passista", Capítulo 8)

- Como compreender a atmosfera radiante em que nos banhamos?

- Nesta sala - explicou Áulus, amigavelmente - se reúnem sublimadas emanções mentais da maioria de quantos se valem do socorro magnético, tomados de amor e confiança. Aqui possuímos uma espécie de altar interior, formado pelos pensamentos, preces e aspirações de quantos nos procuram trazendo o melhor de si mesmos.

(André Luiz, "Nos Domínios da Mediunidade", Cap. 17).

A ÁGUA FLUIDA:

A água é um condutor fluídico por excelência, refletindo o teor e as vibrações normais daqueles que dela se servem. A sua simbologia presente em quase todas as iniciações religiosas das mais diversas seitas, esteve sempre ligada a esse fator que lhe é intrínseco.

Hoje, quando estamos libertos de atos ou gestos ritualísticos, que vestiam em símbolos as mais caras intuições - conhecemos as suas propriedades efetivas e já nos aproximamos de comprovar tais em laboratórios.

Quando for destinada a um enfermo determinado, justo que só ele dela se sirva, renunciando a utilizá-la os demais membros da família, a fim de que os Benfeitores Espirituais possam combiná-la ao caso particular em tratamento.

A água fluidificada deve ser preferencialmente bebida, para que no contato direto com o organismo desencadeie reações indispensáveis ao equilíbrio ao qual é destinado.

E assim como no passe é a confiança do paciente que lhe favorece os efeitos, a mesma disposição de fé se faz necessária a quem se utilize de água fluidificada.

Surgirão alguns a indagar se podem banhar as lesões expostas ou partes externas do corpo, como parte da fluidoterapia a que se submetem com aspirações de vida nova.

Podem e devem mesmo, porém, sem excessos.

A água que for fluidificada para um enfermo terá propriedades curativas e poderá ser aplicada, por conseguinte, nas partes externas quando sejam esses os pontos afetados pela anormalidade.

(Roque Jacintho, "Passe e Passista", Capítulo 29).

O mecanismo de fluidificação da água ocorre mediante pensamento e intenção de quem solicita.

Vejamos o que nos diz Emmanuel em seu livro "Segue-me"... No capítulo intitulado "A Água Fluida": A água é dos corpos mais simples da Terra. É como que a base pura, em que a medicação do céu pode ser impressa através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processos invisíveis aos olhos mortais.

A prece intercessora e o pensamento de bondade representam irradiação de nossas melhores energias.

A criatura que ora ou medita exterioriza poderes, emanações e fluidos que, por enquanto, escapam a análise da inteligência vulgar, e a linfa potável recebe-nos a influência, de modo claro, condensando linhas de força magnética e princípios elétricos, que aliviam e sustentam, ajudam e curam.

A fonte que procede do coração da Terra e a rogativa que flui do imo da alma, quando se unem na difusão do bem, operam milagres.

O espírito que se eleva na direção do céu é antena viva, captando potenciais de natureza superior, podendo distribuí-los a benefício de todos os que lhe seguem a marcha.

Ninguém existe órfão de semelhante amparo.

Para auxiliar a outrem e a si mesmo, bastam a boa vontade e a confiança positiva.

Observações:

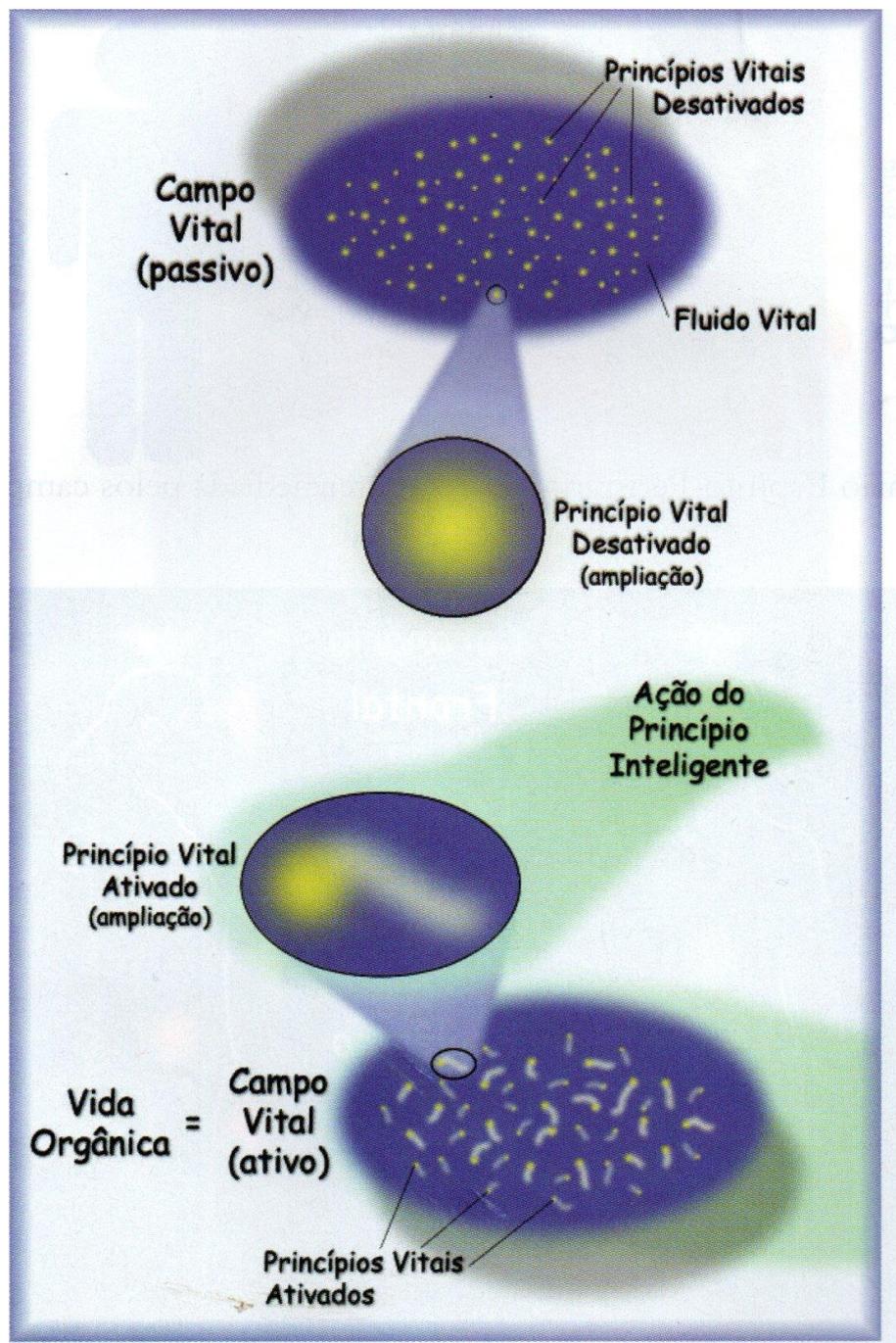
Ver Livro dos Médiuns, Cap. VIII - Do Laboratório do Mundo Invisível. Itens 130 e 131.

Ver Livro "Nosso Lar", Cap. 10, No Bosque das Águas.

Ver Livro " O Passe", Jacob Melo, Cap. 10, A Água Fluidificada

Bibliografia

1- O Livro dos Espíritos	Alan Kardec
2- A Gênese	Alan Kardec
3- O Livro dos Médiuns	Alan Kardec
4- O Evangelho segundo o Espiritismo	Alan Kardec
5- Obras Póstumas	Alan Kardec
6- Nos Domínios da Mediunidade	André Luiz
7- Missionários da Luz	André Luiz
8- Evolução em Dois Mundos	André Luiz
9- Os Mensageiros	André Luiz
10- Mecanismo da Mediunidade	André Luiz
11- Desobsessão	André Luiz
12- O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática	Jacob Melo
13- Cure e Cure-se pelos Passes	Jacob Melo
14- Manual do Passista	Jacob Melo
15- Reavaliando Verdades Distorcidas	Jacob Melo
16- No Invisível	Leon Denis
17- O Passe Espírita	Luiz Carlos M. Gurgel
18- Revista Espírita Março 1858	Alan Kardec
19- Revista Espírita Junho 1858	Alan Kardec
20- Revista Espírita Outubro 1859	Alan Kardec
21- Revista Espírita Setembro 1865	Alan Kardec
22- Revista Espírita Junho 1867	Alan Kardec
23- Apostila Estudo do Passe e do Magnetismo	Adilson Mota
24- Terapia pelos Passes	Manoel P. de Miranda
25- O Consolador	Emmanuel
26- Segue-me	Emmanuel
27- Magnetismo Espiritual	Michaelus
28- Forças Sexuais da Alma	Jorge Andrea



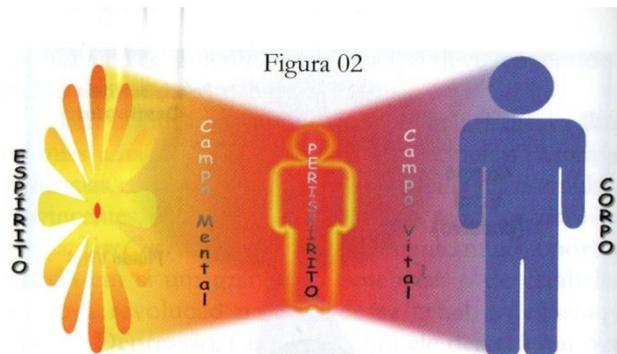


Figura 02

União Espírito-Perispírito-Corpo, intermediada pelos campos Mental e Vital

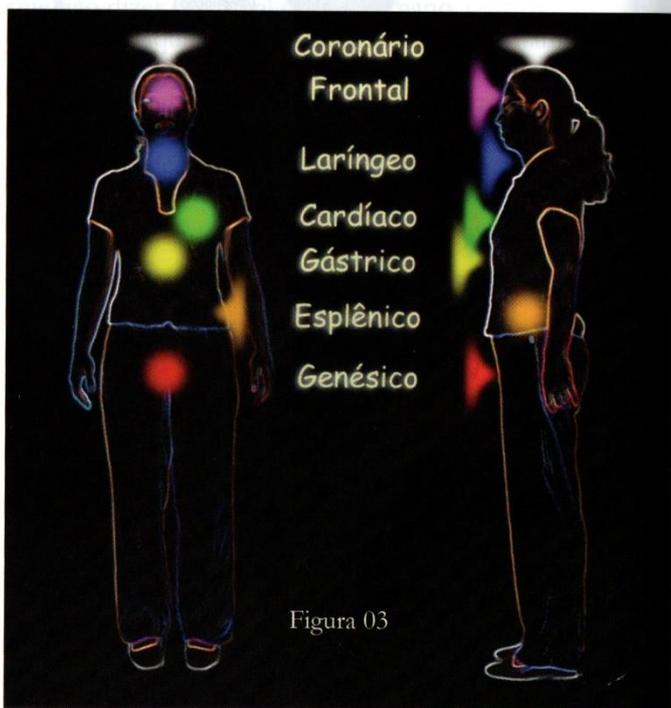


Figura 03

Os sete principais Centros Vitais (chakras)



Figura 04



Figura 05

Campo vital como geralmente é visualizado (esquerda) e como é percebido pela ação fluídica (direita)

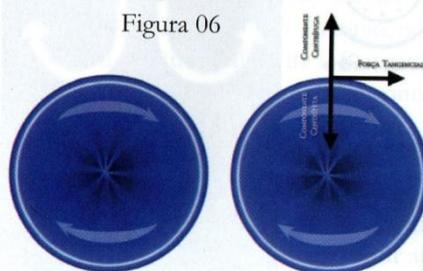


Figura 06

Visão de topo de um Centro Vital, seu sentido de giro e a decomposição dos movimentos, capazes de produzir introjeção (centrípeta) ou repulsão (centrífuga) dos fluidos



Figura 07

Centros vitais recebendo fluidos de duas mãos (visão de topo acima e visão lateral abaixo)

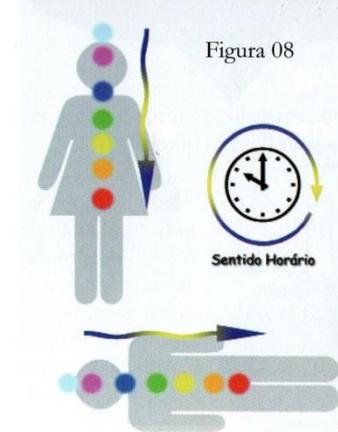


Figura 08

Sentido Horário

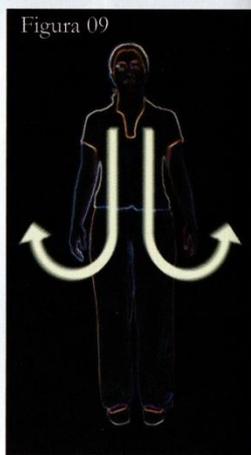
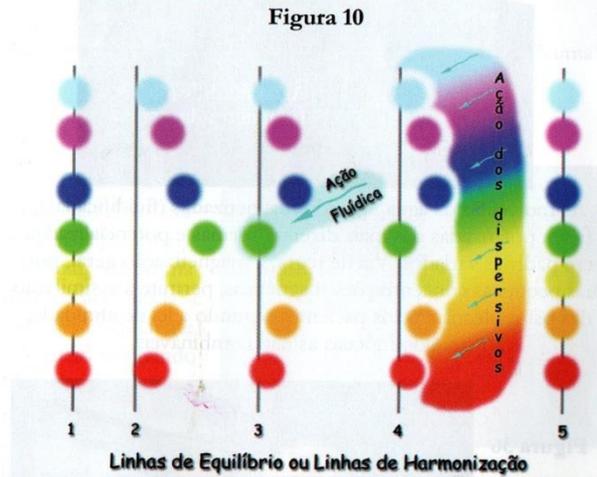


Figura 09

Fig. 08 - Independente da posição do paciente, o sentido correto da aplicação dos passes é da cabeça para os pés. Se o passe for circular, o sentido será o horário (como se o paciente fosse um relógio de ponteiros).

Fig. 09 - Quando se aplica passes longitudinais, o percurso correto feito pelas mãos do passista será da cabeça para os pés, com as mãos retornando afastando-se do corpo do paciente.

Figura 10



Linhas de Equilíbrio ou Linhas de Harmonização

Quando é realizada uma ação fluidica localizada num centro ou região em desarmonia (no exemplo, o foco de desarmonia está no cardíaco), normalmente o foco retorna à linha de harmonia. Entretanto, percebe-se que os outros centros nem sempre acompanham o reajuste de imediato, devendo, pois, receber dispersivos gerais para suas rearmonias. Uma série de dispersivos gerais ao final tende a trabalhar a psicomotricidade, eliminando quase que totalmente os desconfortos que os pacientes possam sentir após os passes.

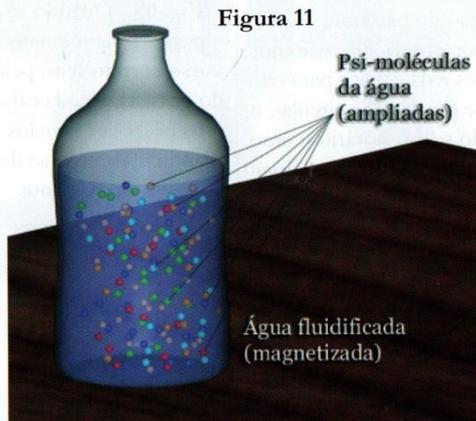


Figura 11

Psi-moléculas
da água
(ampliadas)Água fluidificada
(magnetizada)

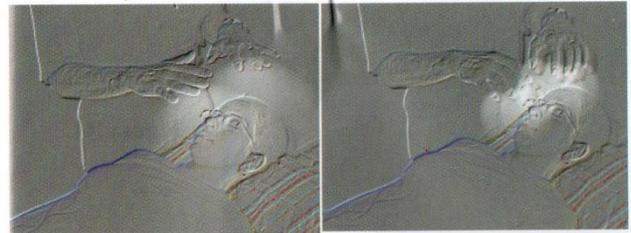
As moléculas da água, quando magnetizadas (fluidificadas), ficam polarizadas das mais diversas formas e potencializadas em padrões variados. Via de regra, a magnetização geral, por suas pequenas concentrações magnéticas, permite a assimilação das psi-moléculas pelos pacientes segundo a lei de afinidade, tornando inócuas as não combináveis.

Figura 36

Fluidificação de águas. Observe-se que os vasilhames são de vários tipos e cores, abertos e tampados



Figura 36



Figuras 14 e 15

Na figura 14 vemos uma imposição palmar e na figura 15 uma imposição digital

Figura 12

Passo coletivo: um passista faz longitudinal, outro uma imposição e ainda se observa o paciente do meio recebendo passe com fluidos espirituais



Figura 13

Passo coletivo: passistas movimentam as mãos atendendo às necessidades específicas de cada paciente



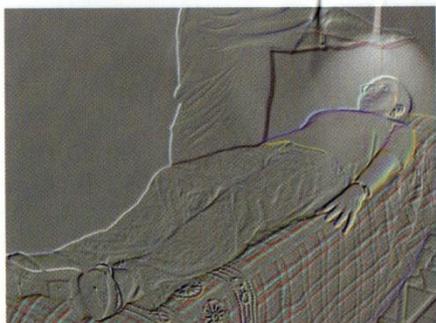


Figura 16

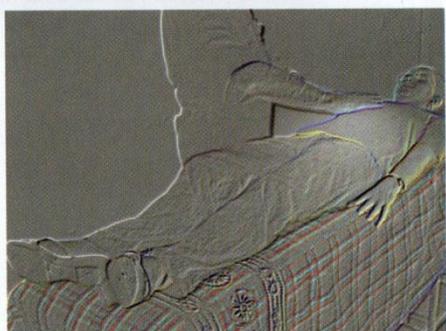


Figura 17



Figura 18

Na seqüência das figuras acima vemos um passe longitudinal palmar envolvendo todos os centros vitais do paciente

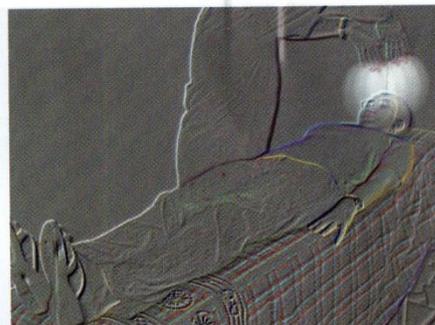


Figura 19

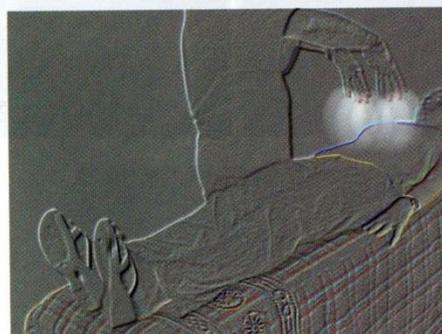
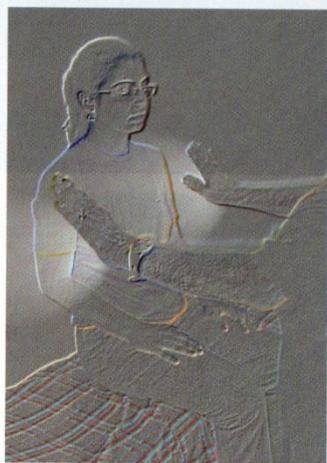


Figura 20



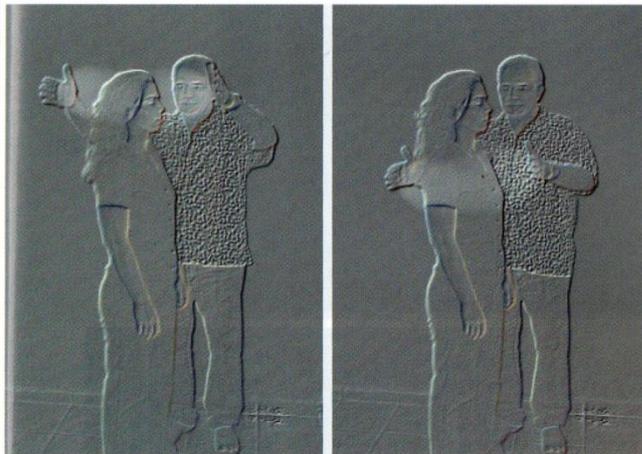
Figura 21

Na seqüência das figuras acima vemos um passe longitudinal digital envolvendo todos os centros vitais do paciente



Figuras 22, 23 e 24

Na seqüência acima, podemos acompanhar a aplicação de um passe transversal cruzado palmar



Figuras 25, 26 e 27

Na seqüência acima vemos um passe perpendicular palmar envolvendo todos os centros vitais do paciente



Figura 28

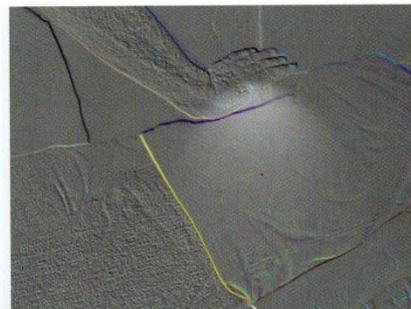


Figura 31



Figura 29

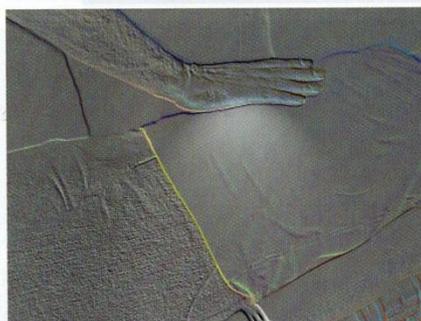


Figura 32



Figura 30



Figura 33

Seqüência de passe circular digital

Seqüência de passe circular palmar



Figura 34

Insuflação (sopro) a frio (calmante) sobre o frontal



Figura 37

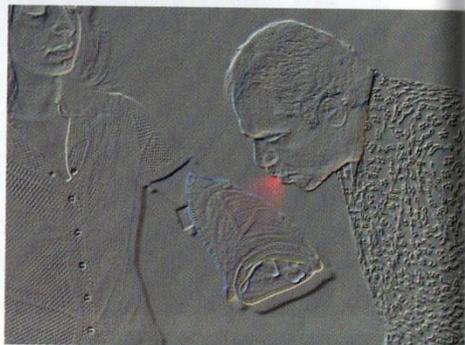


Figura 35

Insuflação (sopro) a quente (ativante) sobre um furúnculo num braço



Figura 38



na



Figura 39

Seqüência de passe com imposição e longitudinal palmares (conjugado)

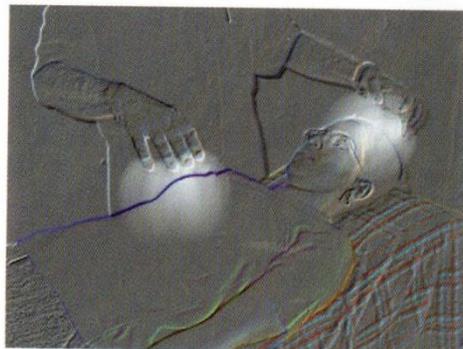


Figura 40

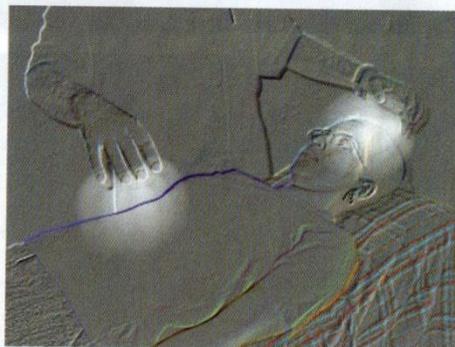
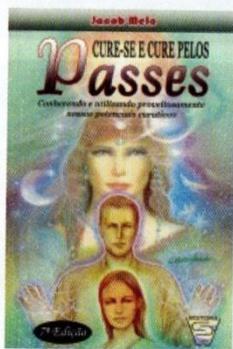


Figura 41

Seqüência de passe com imposição e longitudinal digitais (conjugado)



N.A.J